



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

GISLAINE ALVES DE LIMA

**A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO
SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE**

**Campo Grande - MS
2024**

L696i Lima, Gislaine Alves

A inclusão dos surdos no mercado de trabalho de Mato Grosso do Sul: desafios e perspectivas de acessibilidade e empregabilidade / Gislaine Alves de Lima. – Campo Grande, MS: UEMS, 2024.

70 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras - Mestrado - Campo Grande– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

1. Inclusão de surdos no mercado de trabalho 2. Acessibilidade para surdos
3. Deficiência auditiva I. Souza, Antonio Carlos Santana de II. Título

CDD 23. ed. - 331.59

GISLAINE ALVES DE LIMA

**A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO
SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.
Orientador: Professor Dr. Antonio Carlos Santana de Souza

Área de concentração: Estudos Linguísticos

**Campo Grande - MS
2024**

GISLAINE ALVES DE LIMA

A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (UEMS) (Titular)

Profa. Dra. Heridan de Jesus Guterres Pavão (Titular)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Campo Grande 27 de março de 2024

A interpretação é fundamental para os surdos, é essencial seu acompanhamento e dedicação.
(Lima)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua luz e sua presença, constante em minha vida.

Aos meus familiares, que mesmo de longe, me incentivaram.

Ao professor Dr. Antonio Carlos Santana de Souza, que, como orientador e amigo, soube cobrar e também não mediu esforços para oferecer todas as condições necessárias à realização deste trabalho.

A todos os professores e funcionários do Curso de Mestrado em Letras, que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos colegas de mestrado, pelo apoio técnico e moral recebido durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos, pelo incentivo no qual contribuíram, direta ou indiretamente, durante todo o processo de pesquisa e conclusão deste trabalho, com palavras de incentivo e carinho.

A todos um abraço fraterno de gratidão.

Assim, a imagem é um recurso desesperado contra o silêncio que nos invade cada vez que tentamos exprimir a terrível experiência do que nos rodeia e de nós mesmos....

Octávio Paz

RESUMO

Este trabalho visa destacar a importância da comunicação para a comunidade surda ou com surdez, ressaltando seu papel fundamental na afirmação de sua identidade perante a sociedade. Estabelecer uma conexão entre o cotidiano das pessoas surdas e o contexto de sua formação na aprendizagem. Analisar o impacto da comunicação na vida profissional desses indivíduos. Examinar a relação entre a garantia de direitos por meio da legislação e a efetivação desses direitos na prática. Será realizada uma pesquisa qualitativa, envolvendo entrevistas e análise documental. A análise documental abrangerá legislações pertinentes aos direitos das pessoas surdas, assim como documentos que abordam questões relacionadas à educação e comunicação para esse grupo. Os referenciais teóricos deste estudo incluem autores como Lacerda (2000), Skliar (1997), Quadros (2004), entre outros. Serão exploradas teorias sobre identidade surda, educação inclusiva, políticas públicas para surdos e linguagem e comunicação na comunidade surda. Espera-se que este estudo demonstre como a comunicação é crucial para a comunidade das pessoas surdas, influenciando sua identidade, aprendizado e oportunidades profissionais. Além disso, pretende-se evidenciar a importância da legislação na garantia dos direitos dessas pessoas e os desafios enfrentados na efetivação desses direitos na prática. A pesquisa também pode destacar a necessidade de políticas e práticas mais inclusivas e acessíveis para a comunidade surda, promovendo assim a construção de uma sociedade mais igualitária e consciente das necessidades de todos os seus membros.

Palavras-chave: Surdo; Identidade; Aprendizagem; Comunicação; Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

This study aims to highlight the importance of communication for the deaf community, emphasizing its fundamental role in affirming their identity within society. It seeks to establish a connection between the daily lives of deaf individuals and the context of their learning environment. Additionally, it intends to analyze the impact of communication on the professional lives of these individuals and examine the relationship between the guarantee of rights through legislation and the implementation of these rights in practice. A qualitative research approach will be employed, involving interviews and document analysis. Document analysis will encompass legislation relevant to the rights of deaf individuals, as well as documents addressing issues related to education and communication for this group. The theoretical framework of this study includes authors such as Lacerda (2000), Skliar (1997), Quadros (2004), among others. The study will explore theories on deaf identity, inclusive education, public policies for the deaf, and language and communication within the deaf community. It is expected that this study will demonstrate how communication is crucial for the deaf community, influencing their identity, learning, and professional opportunities. Furthermore, it aims to highlight the importance of legislation in guaranteeing the rights of these individuals and the challenges faced in implementing these rights in practice. The research may also underscore the need for more inclusive and accessible policies and practices for the deaf community, thereby promoting the construction of a more egalitarian society aware of the needs of all its members.

Keywords: Deaf; Identity; Learning; Communication; Brazilian Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Gislaine Alves de Lima, inserindo pessoas no mercado de trabalho.	36
FIGURA 2: Gislaine Alves de Lima, pessoas inseridas em aprendizado nos setores..... de trabalho	38
FIGURA 3: Figura 3: Signo Linguístico do porco - Fonte Internet com Link de acesso https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA	53
FIGURA 4: Figura 4: Signo Linguístico do “oi” - Fonte Internet com Link de acesso https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA	54
FIGURA 5: Figura 5: “ola” idiomas diferentes - Fonte Internet com Link de acesso https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA	55
FIGURA 6: Figura 6: Alfabeto em Libras - Fonte Internet com Link de acesso https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA	56

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
Capítulo I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA.....	18
1.1- Concepções Sobre a Libras.....	22
1.2- A História da Língua Brasileira de Sinais	
1.2.1- Reconhecimento da Identidade.....	30
1.2.2– A Cidadania como Bem-estar do Indivíduo.....	31
1.2.3- Sociedade: Pertencimento Social.....	34
1.2.4- Libras como Meio de Comunicação.....	34
1.3- Políticas Linguísticas Ligadas às Libras.....	38
1.4- A Relação do Ensino de Libras e a Linguística Aplicada.....	40
Capítulo II – A PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
2.1- A Importância da Pesquisa Qualitativa.....	45
2.2- Estado da Arte: Construção e Constituição de Um Campo Científico.....	46
2.3- Metodologia do Levantamento das Produções.....	47
2.4- Fonte e Delimitação do Corpus.....	52
2.5- Análise da Categorização Temática do Corpus.....	53
Capítulo III – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	69

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho faz reflexões como forma de conexão entre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais, (Libras), a Linguística Aplicada (LA) e o sujeito surdo ou com surdez na sociedade. Trata-se de um estudo que venho direcionando meus trabalhos no qual propõe a inclusão do adolescente com deficiência auditiva, apresentando as dificuldades e possibilidades de sua emancipação e direcionamento no mercado de trabalho, bem como no seu cotidiano, pois como se sabe a adolescência constitui-se em uma fase de intensas transformações psicológicas que refletem na vida pessoal e social.

Construindo pontes entre mundos em minha jornada como intérprete de Libras, encontro minha paixão na Educação Inclusiva. Na Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul, sirvo como técnica, tecendo conexões entre a comunidade surda e o mercado de trabalho. Além de uma ocupação, é uma missão que me capacita a contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa e equitativa. Ao interpretar sonhos e construir pontes, meu trabalho transcende a simples tradução de palavras.

Essas transformações são vivenciadas pelo adolescente surdo de forma mais acentuada em decorrência da própria patologia. A deficiência auditiva é considerada como uma patologia que oferece dificuldades do desenvolvimento humano, recebe o termo de surdez. Pode ser definido como uma deficiência grave, pois, afeta a ordem natural do ser humano, impondo novas formas de comunicar e de viver. É descrito como uma patologia auditiva, pois, suas características podem variar do leve a surdez profunda, compromete o desenvolvimento normal e se manifesta tanto naturalmente, como pode ser adquirido por meio de doenças afetando aos indivíduos a interação social a comunicação e o comportamento fazendo assim a necessidade de todo um processo de ensino aprendizagem, tendo em vista suas limitações.

A comunicação torna-se uma peça fundamental no dia a dia dos surdos, pois, obriga na luta de seu civismo, na sua autoestima, na busca de liberdade não só de expressão, mas também de independência de vida. A ascensão para comunicar-se ocorre no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais denominada - Libras, fonte de independência e de meio plural para seu desenvolvimento nos estudos, na compreensão, socialização e nas suas atividades profissionais.

A Língua Brasileira de Sinais tem no ano 2002, uma grande vitória: a regulamentação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Esse importante fato colabora para a garantia dos direitos das pessoas surdas de aprender, e de se comunicarem com um enquadramento metodológico competente, pois, pensar na surdez requer penetrar no mundo dos surdos.

Este projeto propõe uma ponte entre o Ensino de Libras e a Linguística Aplicada, uma oportunidade de agregar conhecimento e um maior relacionamento para o sistema linguístico brasileiro. A importância e a contribuição da comunicação via sinais são marcantes, apresenta um perfil nobre, dignificante pela autonomia e pela cidadania das pessoas com essa deficiência. Pontualmente a perspectiva bi/multilíngue deve reconhecer e valorizar todas as variedades, independente do seu prestígio e status linguístico. A área da surdez, a questão sobre bilinguismo é um tópico no qual afirma-se que os surdos são pessoas bi/multilíngues e interculturais, uma vez que eles estão inseridos em um contexto majoritário ouvinte. A situação bilíngue se configura no uso da língua de sinais (LS) como língua natural e materna (LM), entendendo-se aqui LM como a língua de socialização do meio familiar, (Grosjean, 1982; Romaine, 1995) e na inserção em um mundo ouvinte, no qual tem contato com a cultura e a língua majoritária, geralmente via modalidade escrita (Grosjean, 1996). Além disso, o bilinguismo dos surdos pode também envolver o uso de outras línguas de sinais, outras línguas orais, e outras formas comunicativas que não o português (Gesser, 2006). Todavia, se compararmos à situação de grupos linguísticos de línguas orais, a situação do grupo minoritário surdo revela-se mais complexa e emoldurada por aspectos específicos.

Até recentemente os surdos não eram reconhecidos como bilíngues e este status lhes era negado exatamente por serem continuamente vistos como “deficientes” e, portanto, como pessoas estigmatizadas pela anormalidade: expressam-se em uma língua que não é reconhecida como língua (a língua de sinais) e em um português (escrito e oral) que não atinge as expectativas impostas e desejadas por uma maioria ouvinte (Gesser, 2006). Grosjean (1992: 313) enfatiza que ao contrário de algumas minorias linguísticas, os surdos, dado à sua condição audiológica, não podem optar pelo uso exclusivo da língua majoritária oral.

Ainda que se fale de bilinguismo surdo e de um reconhecimento desses indivíduos surdos como bilíngues (ao fazerem usos de pelo menos duas línguas), não há uma visibilidade sobre as tantas outras variedades da “LIBRAS” (ver Gesser, 2006). Afinal o que é ser um sujeito

bilíngue? Em tópicos baseados nas obras, por exemplo, de Romaine (1989, 1995), Grosjean (1992, 1996) e Cavalcanti (1999b) podem sintetizar da seguinte forma: Ser bilíngue não significa a soma de dois monolíngues perfeitos, esse conceito já está comprovado que é uma idealização. Ser bilíngue não significa ser aquele que domina apenas duas línguas de prestígio. Os bilíngues não têm que apresentar um domínio e/ou controle das duas línguas semelhante ao de um nativo, o bilíngue não faz uso equilibrado e ideal das línguas (essa visão foi defendida por Bloomfield em 1933 ao afirmar que o bilíngue deverá ter “um controle de duas línguas de maneira semelhante à do nativo”).

A escolha e/ou uso de uma língua sobre a outra irá depender de vários fatores: desativação de uma língua em função do interlocutor em questão, a função da interação, adaptação à situação, ao tópico, contexto etc. A escolha de uma língua sobre outra pelo bilíngue é também influenciada por fatores como necessidade de reafirmação de identidade étnica ou social, gênero discursivo ou estado emocional no momento da interação comunicativa, e todas essas variáveis podem tornar o bilíngue melhor numa língua do que na outra. Não há previsibilidade de desempenho em qualquer caso particular de contato linguístico. A mistura de línguas nos falares bilíngues não se dá ao acaso e serve a importantes funções nas comunidades que as usam. Cabe destacar, todavia, que misturas de línguas sempre sofrem estigmas em todos os contextos. O universo de produção discursiva dos bilíngues está referenciado em ambas as línguas tanto no que diz respeito às funções exercidas por cada língua quanto ao seu repertório. Em termos de seu comportamento, é correto afirmar que o bilíngue tem habilidade de produzir enunciados significativos em duas (ou mais) línguas, tem comando de pelo menos uma habilidade linguística (ler, escrever, falar, ouvir) em outra língua, e lança mão do uso alternado de diferentes línguas.

A memória feita imagem e está convertida em voz. A outra voz não é a voz do além-túmulo: é a do homem que está dormindo no fundo de cada homem. Tem mil anos e tem nossa idade e ainda não nasceu. É nosso avô, nosso irmão e nosso bisneto. (PAZ, 1982). [...] a tradução de valores gerais ou ideias compartilhadas por uma comunidade, como o que é certo e errado, adequado e inadequado, em instruções de performances apropriada para e aplicável a situações particulares, especificando o que é aconselhável e proibido, assim como o que é tolerado e permitido em uma certa dimensão de comportamentos [...] (Toury, 1995, p. 34).

Com base em uma visão sócio-funcional de bilinguismo podemos dizer que os sujeitos bilíngues adquirem e usam as línguas dependendo da finalidade, dos diversos contextos e de seus interlocutores, e o desempenho nas duas línguas é sempre variável. (Grosjean, 1982). Os bilíngues não deixam de ser bilíngues se “podem apenas ler e escrever uma de suas línguas, ou se têm reduzida fluência oral numa língua que usam apenas com um número limitado de pessoas, ou se podem apenas falar sobre um assunto particular em uma de suas línguas” (Grosjean, 1992, p. 308).

Para auxiliar minhas decisões tradutórias utilizarei como embasamento as reflexões apontadas por Paulo Henriques Britto (2012). De acordo com Britto “não há como entender um trabalho de tradução como a produção de um texto em outro idioma que diga exatamente a mesma coisa que o texto original” (Britto, 2012). O idioma do texto de partida e do texto de chegada não são totalmente equivalentes, pois nem tudo o que se diz em um pode ser dito exatamente igual em outro, mas claro que é, de certa forma, essencial considerar a “fidelidade” ao texto de partida, pois, o futuro leitor precisa ter a sensação de estar lendo aquela obra, produzida pelo autor.

De acordo com Britto é importante lembrar que o tradutor literário “é um profissional que atua no mercado, produzindo traduções que são destinadas a um público que deseja ler obras escritas num idioma que ele não domina” (Britto, 2012,). Portanto, a tradução precisa ser coerente ao texto de partida de modo que o leitor possa dizer que leu tal autor tendo lido uma tradução. Dessa forma procurarei manter, sempre que possível, a pluralidade de sentidos, a expressão conceptista, a engenhosidade criativa com palavras utilizadas em ambiguidades, em personificações, além de várias outras figuras de linguagem.

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é uma língua natural que é usada por pessoas surdas e ouvintes no Brasil. É uma língua visual-gestual, o que significa que é transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais.

Considerações iniciais sobre a LIBRAS. A LIBRAS é uma língua complexa, com uma estrutura gramatical própria. Ela é composta por um conjunto de sinais que são organizados de acordo com regras gramaticais específicas. A LIBRAS é uma língua completa, capaz de expressar todas as ideias e sentimentos que podem ser expressos em qualquer outra língua. Ela é usada para a comunicação em todos os contextos da vida, incluindo a família, a escola, o trabalho e a comunidade.

A LIBRAS é um elemento central da cultura surda, ela é uma forma de expressão da identidade surda e da comunidade surda. Têm sua importância, pois, é a importante para a inclusão social das pessoas surdas, garante o direito das pessoas surdas à comunicação, à educação e à participação na sociedade. É importante para o desenvolvimento da pesquisa linguística. Ela é uma língua que ainda é pouco estudada, e há um grande potencial para o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a língua.

A LIBRAS é uma língua rica e complexa, que merece ser estudada e valorizada, a compreensão da LIBRAS é essencial para a promoção da inclusão social das pessoas surdas, é uma língua natural, isso significa que ela é uma língua que é usada por um grupo de pessoas para se comunicar. É uma língua visual-gestual. Isso significa que ela é transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais. Possui estrutura gramatical própria e é capaz de expressar todas as ideias e sentimentos que podem ser expressos em qualquer outra língua. Elemento central da cultura surda. Isso significa que ela é uma forma de expressão da identidade surda e da comunidade surda.

A pesquisa trata-se de descrever as conexões junto a "Comunidade Surda". A construção de pontes entre os surdos, a sociedade e o mercado de trabalho. Através de um estudo aprofundado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de sua importância na vida dos surdos, a pesquisa busca promover a inclusão social e profissional dessa comunidade. A Libras é um elemento central na vida dos surdos, sendo crucial para sua comunicação, identidade e participação na sociedade. A pesquisa reconhece a Libras como uma língua natural e completa, com estrutura gramatical complexa e rica expressividade. Sua relevância se estende para além da comunicação, permeando a cultura surda e servindo como base para a construção da identidade individual e coletiva.

Apesar da importância da Libras, a comunidade surda ainda enfrenta desafios significativos para sua plena integração na sociedade e no mercado de trabalho. Barreiras comunicativas, falta de acessibilidade e preconceitos são alguns dos obstáculos que impedem a participação plena dos surdos em diferentes âmbitos da vida social. Contribuir para a superação dos desafios da inclusão social e profissional da comunidade surda. O potencial da pesquisa linguística onde buscarei revisar e identificar lacunas de conhecimento e oportunidades para o avanço da pesquisa nessa área e propor ações práticas para promover o uso e a valorização da

Libras. Ações concretas para serem implementadas no âmbito educacional e no mercado de trabalho e na sociedade em geral, visando a inclusão efetiva da comunidade surda.

Utilizei uma metodologia qualitativa, combinando diferentes técnicas de pesquisa, como: Revisão bibliográfica nos estudos existentes sobre a Libras, a fim de compreender o estado da língua e identificar lacunas que possam ser preenchidas com o resultado desse trabalho.

Os resultados esperados apontaram mecanismos que facilitam vencer os desafios da inclusão social e profissional da comunidade surda. Gerar resultados que possibilitem, como aprofundar o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, contribuir para a compreensão da Libras como uma língua natural e completa, com sua própria estrutura gramatical e expressividade cultural, identificar ações para promover a inclusão da Libras e ações que podem ser implementadas no âmbito educacional e no mercado de trabalho para promover o uso e a valorização junto ao interprete na conexão com a sociedade.

A pesquisa espera contribuir para a mudança de atitudes em relação à comunidade surda, combatendo o preconceito e promovendo a inclusão social. É um passo importante na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Por meio do estudo aprofundado da Libras e da promoção de ações concretas para a inclusão da comunidade surda, o objetivo da pesquisa é colaborar para a construção de um futuro em que a diversidade seja valorizada como uma riqueza e a inclusão seja uma realidade para todos.

É importante ressaltar que essas são apenas algumas considerações sobre a Língua Brasileira de Sinais, pois, existem muitos outros aspectos da língua que podem ser considerados, como por exemplo o argumentar e sua importância na comunicação com pessoas surdas ou com surdez e assim demonstrar a evolução pessoal e profissional, além de incluir e fazer com que a sociedade seja mais receptiva com acesso e oportunidades. Uma conquista na emancipação desta comunidade promovendo a educação, desenvolvimento e aprendizagem.

A comunicação da Língua Brasileira de Sinais vem acompanhada por muitos estereótipos comunicativos, são expressos pela movimentação dos braços, mãos, dedos e expressões faciais. Os símbolos linguísticos formadores de palavras criados como forma de estabelecer a comunicação, promove o conceito de entendimento de emissor/receptor. Na perspectiva do surdo o aprendizado torna-se de caráter fundamental, pois, quem não fala tem sua comunicação restrita e muitas vezes não interage com facilidade junto a sociedade. No intuito de

facilitar e incluir maior número de falantes nativos em Libras o interprete tem papel fundamental com o fim de conectar e unir cada vez mais essa comunidade e a sociedade.

A Língua Brasileira de Sinais traça um marco real e histórico fortalecendo e ampliando horizontes que somam como identidades e contemplam mudanças positivas para esses indivíduos. Percebemos com isso a importância de apoiar a causa em forma de cumprimento de conhecimentos e aprendizagem. O surgimento de grupos e associações para surdo denota o apoio recebido, fixando as raízes das características sócio-culturais. À medida que agregamos valores e atitudes expressivas junto a comunidade surda conseguimos elevar o status, auto estima, conhecimentos e cidadania para essa camada da sociedade.

A estrutura conceitual subjacente a cada uma das línguas (oral e de sinais) é própria de distintas visões de mundo e constitui-se em distintos veículos do pensamento. Isto torna dificultoso o ato de pensar e concatenar idéias através de dois sistemas diferentes ao mesmo tempo. Como a língua oral é, no momento, imprescindível também aos surdos, por razões de acompanhamento da informação escrita e de trânsito nos diferentes compartimentos da sociedade, o bilinguismo fica sendo a mais adequada abordagem educacional para os surdos. Ressaltamos, entretanto, que se trata de um bilinguismo no seu sentido estrito e não de misturas bimodais de duas línguas (Ferreira, 2010, P. 16).

A complexidade da comunicação para os surdos, ressaltando que as línguas oral e de sinais representam diferentes visões de mundo e sistemas de pensamento. A necessidade de lidar com esses dois sistemas ao mesmo tempo pode dificultar o processo de pensamento e articulação de ideias para os surdos. No entanto, devido à importância da língua oral para acompanhar informações escritas e interagir em diversos contextos sociais, o bilinguismo emerge como a abordagem educacional mais adequada para os surdos. É enfatizado que esse bilinguismo deve ser compreendido no sentido estrito, sem misturas bimodais de duas línguas, garantindo assim uma educação que promova tanto o desenvolvimento da língua de sinais quanto da língua oral, sem comprometer a fluência e eficácia comunicativa em ambas.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

A Língua Brasileira de Sinais preenche um espaço na comunicação do surdo ou na pessoa com surdez, pois, leva não só o conhecimento, mas também criam laços sociais e nivelam a pessoa com necessidade a se relacionar com toda a comunidade. Expressar, é manter uma dinâmica da comunicação em exercício com raciocínio e entendimento tornando o ato com entendimento e modo satisfatório. Os diversos conceitos da comunicação estabelecem suas formas e prerrogativas no desenvolvimento da mensagem, resultando no entendimento e coerência das associações simbólicas e seus fonemas. Em suma, o conjunto de ícones com seus determinados sons, desenhos e manuseios resultam no meio da comunicação dando o fim esperado do entendimento e da visibilidade com cidadania, aprendizagem, conhecimento e progresso. Tornam-se modelos para a sociedade concatenando-se em um senso comum com a comunidade.

Nesse sentido, a inclusão significa um desafio para a educação, pois as escolas devem ter qualidade dos serviços, que tenha igualdade de oportunidades, porque a pessoa com deficiência exige métodos diferenciados para a aplicação do conteúdo, que facilite sua compreensão. "É necessário que os educadores criem estratégias para atuar na educação inclusiva, com isso a escola passa por um processo de adaptação de suas atividades" (Batista et al., 2007, p.17). A inclusão faz com que tanto o professor quanto a escola criem inovações no processo de trabalho. No presente tópico buscarei situar as bases teóricas com autores como Lacerda (2000), Skliar (1997), Quadros (2004), entre outros. que servirão de fundamentação para esta produção. Partindo inicialmente da conceituação de tradução, as estratégias e os pressupostos de encaminhamento do trabalho. Estes referenciais teóricos apontam nexos entre autor/obra literária. Os estudos descritivos da tradução se apresentaram na década de 80 como uma nova abordagem teórica que abandonava uma longa tradição da crítica da tradução, cujo enfoque era no julgamento de valor do texto traduzido e em aspectos como "fidelidade" ao texto original e "equivalência". Essa nova abordagem tenta compreender a natureza da tradução como ela é, em vez de tentar pré-escrever como ela deveria ser (Hermans, 1999).

O teórico Gideon Toury (1995) teve um papel fundamental no surgimento de uma nova perspectiva que apresentou uma alternativa ao prescritivíssimo praticado nos Estudos da Tradução. Suas publicações ao longo da década de 1980 e 1990 apresentaram essa abordagem,

que descartava a ideia de julgar uma tradução a priori, trazendo uma abordagem orientada ao texto/fonte, e dedicaram-se a explorar o conceito de normas e suas características.

Antes da abordagem descritivistas, houve várias tentativas de definição do que seria uma tradução. Todavia, todas elas tentavam estabelecer em primeiro lugar o que seria um texto traduzido (Hermans, 1999, p. 49), Toury (1995), então, propôs que se fizesse o caminho contrário e que se considerasse como tradução “[...] qualquer enunciado na língua alvo que é apresentado ou visto como tal dentro de uma cultura alvo em qualquer campo” (Toury, 1995, p. 57).

Além de propor uma nova definição para tradução, Toury (1995, p. 57) também apresentou o conceito fundamental de normas que governam a tradução. Segundo ele, em: "Descriptive Translation Studies and Beyond" (1995, p. 96), Gideon Toury propõe uma nova definição para tradução, baseada na abordagem descritiva. Nessa abordagem, a tradução é vista como um fenômeno social, que é regido por um conjunto de normas.

Toury define tradução como: A recepção de um texto-fonte em uma cultura meta, mediada pela produção de um texto-alvo, que é apresentado como equivalente ao texto-fonte para os fins específicos da tradução.

Essa concepção contrasta com a visão tradicional da tradução, que a enxerga como a mera transposição de um texto para outra língua. Segundo Toury, a tradução é um processo criativo que engloba tanto a recepção quanto a produção de textos.

O conceito de normas desempenha um papel fundamental na abordagem descritiva de Toury. As normas são as regras ou diretrizes que regem a produção de traduções, estabelecidas por diversos fatores, como a cultura, a época e a comunidade de tradutores. Toury identifica dois tipos de normas: as explícitas, que são expressas de maneira clara, como regras gramaticais e ortográficas; e as implícitas, que não são explicitamente articuladas, porém são seguidas pelos tradutores de forma regular.

A fundamentação teórica estrutura o trabalho e desempenha um papel importante na garantia nas traduções e interpretação da língua brasileira de sinais, pois, caracteriza as conexões dos autores e suas obras produzidas de acordo com as expectativas e meta. Toury argumenta sobre as normas que se tornam diretrizes importantes para a tradução como um fenômeno social. Elas ajudam a explicar por que as traduções são produzidas da maneira como são, exemplos de normas que governam a tradução. Normas de fidelidade: essas normas exigem que as traduções

sejam fiéis ao texto-fonte. De adequação: essas normas exigem que as traduções sejam adequadas para o público-alvo. De naturalidade: essas normas exigem que as traduções sejam naturais e fluídas.

As normas podem variar de acordo com a cultura, a época e a comunidade de tradutores, por exemplo, as normas de fidelidade são mais importantes em algumas culturas do que em outras. Os tradutores devem estar cientes das normas que governam a tradução para produzir traduções que sejam aceitas pela cultura. Essa abordagem é aplicada também ao comportamento dos tradutores, afinal eles também estão inseridos em um contexto sociocultural e têm sua prática influenciada por valores e ideias compartilhadas pelos profissionais de tradução e pela sociedade em geral. Falar em normas, portanto, é falar no comportamento de uma comunidade.

Esse comportamento pode ser observado indiretamente, no caso da tradução, através do texto traduzido. Esses padrões citados acima como valores, ideias, instruções podem indicar uma tendência tradutória, já que todo tradutor é um ser humano inserido num contexto sócio cultural e sua prática é regulada de alguma forma. Toury (1995), ita que as tendências tradutórias são um “comportamento favorável” que podem predominar em certas partes do grupo social, nesse caso, no grupo dos sujeitos envolvidos na produção e consumo de materiais traduzidos.

Hermans (1999) faz uma ampla reflexão e algumas críticas a respeito de alguns dos principais conceitos propostos por Toury, a saber a definição, depois renomeada de hipótese de trabalho demasiadamente ampla de tradução, os postulados que se seguem a essa definição e o conceito de equivalência como reformulado pelo autor. Apesar disso, Hermans (1999) reconhece que as proposições de Toury vieram com um espírito libertador da carga prescritivista que se preocupava todo o tempo em comparar a tradução com seu original no sentido de apontar todas as perdas, sem contabilizar os ganhos ocorridas no processo tradutório. Assim, somou-se a inovação trazida por Toury com a maturidade e reflexão oferecida por Hermans alguns anos depois.

[...] os instrumentos linguísticos se definem por seus vínculos com a ideologia no modo como determinam historicamente as relações entre língua, sujeito e sociedade. Definem-se, como objetos históricos, por seu funcionamento na formação social. As formas que assumem os instrumentos linguísticos estão relacionadas ao modo como a sociedade se constitui historicamente [...] (Silva Sobrinho, 2013, p. 313).

Essa perspectiva também se estende ao comportamento dos tradutores, uma vez que eles estão imersos em um contexto sociocultural que molda suas práticas, influenciadas por valores e ideias compartilhados tanto pelos profissionais da tradução quanto pela sociedade em geral. Discutir normas, nesse sentido, equivale a examinar o comportamento de toda uma comunidade.

Esse comportamento pode ser observado indiretamente, no caso da tradução, através do texto traduzido. Esses padrões citados acima como: valores, ideias, instruções podem indicar uma tendência tradutória, já que todo tradutor é um ser humano inserido num contexto sócio cultural e sua prática é regulada de alguma forma. De acordo com Toury (1995), as tendências tradutórias são um “comportamento favorável” que podem predominar em certas partes do grupo social, nesse caso, no grupo dos indivíduos envolvidos na produção e consumo de materiais traduzidos.

Lambert e Van Gorp (1985) aponta um esquema teórico e hipotético que viabilizaria uma metodologia sistemática de estudo descritivo, já que, até então, as pesquisas descritivas e a tradução histórica e teórica se encontravam muito distantes. Segundo os autores, apesar do reconhecimento da necessidade de estudos descritivistas, não havia propostas que indicassem como esses estudos poderiam ser. O objetivo do esquema proposto pelos autores era investigar as relações entre os sistemas literários de partida e de chegada (Lambert, Van Gorp, 1985, p. 45). Baseados no esquema proposto, eles elencam alguns tópicos sobre traduções que podem ser investigados, mostrando que a proposta de viabilizar os estudos descritivos é palpável. Algumas das perguntas feitas pelos autores envolvem investigar os grupos ou escolas de tradução, o papel das traduções em uma determinada cultura e a realização de críticas de tradução contextualizadas (Lambert, Van Gorp, 1985, p. 45). Ainda, afirmam que as traduções são resultado de um conjunto de estratégias de seleção provindas do sistema comunicativo e que corresponderia ao crítico da tradução estudar as prioridades que determinavam tais estratégias.

Considerando, então, que todo texto traduzido faz parte de um sistema literário nacional e que este não só é regido por leis internas, mas também pelas de outros sistemas linguísticos, a fundamentação teórica estabelece nesse contexto um suporte no sentido de compreender o desenvolvimento do conhecimento sobre a língua e sua relação de obras e autores que estudam e desenvolvem trabalhos com a língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Podemos citar renomados autores que contribuíram significativamente para o estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tais como Lacerda (2000), Skliar (1997), Quadros (2004),

entre outros. Destaco especialmente Lacerda como uma linguista brasileira de destaque nesse campo, reconhecida por sua vasta produção acadêmica. Autora de inúmeros livros e artigos sobre a língua de sinais, sua obra mais conhecida é "Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos". Izildinha Houch, pedagoga brasileira que é uma das principais precursoras do ensino da LIBRAS no Brasil, é autora de diversos livros e artigos sobre a língua, incluindo o livro "O Grande Livro de Libras: Suplementos e Guias de Estudo". Audrei Gesser, linguista brasileira que é uma das principais pesquisadoras da aquisição da LIBRAS, é autora de diversos livros e artigos sobre a língua, incluindo o livro "Libras, que Língua é Essa?". Paulo Henrique Rodrigues, linguista brasileiro que é um dos principais pesquisadores da estrutura da LIBRAS, é autor de diversos livros e artigos sobre a língua, incluindo o livro "A Gramática da Libras".

A fundamentação teórica relativa a esses autores descritos acima forma importante suporte e estrutura para o desenvolvimento do conhecimento sobre a língua brasileira de sinais, os trabalhos desses autores fornecem uma base sólida para trabalhos e fomenta pesquisas sobre a LIBRAS.

- Concepções sobre a Libras

As concepções da Língua Brasileira de Sinais (Libras) envolvem diferentes perspectivas e entendimentos sobre a natureza, a estrutura e o uso dessa língua. Várias concepções contribuem para uma compreensão completa da Libras, algumas dessas concepções relacionadas à Libras são: Língua Natural, a concepção predominante e fundamental é que a Libras é uma língua natural, com regras gramaticais próprias e uma estrutura linguística complexa. Assim como qualquer outra língua, a Libras é capaz de expressar uma ampla gama de conceitos e ideias.

Considerada também uma língua visual-gestual, a LIBRAS utiliza predominantemente gestos e expressões faciais para a comunicação. Os sinais são compostos por combinações de movimentos e posições das mãos, juntamente com expressões faciais que desempenham um papel crucial na transmissão de significado. Alguns pesquisadores a consideram uma língua de sinais autônoma, ou seja, não é simplesmente uma representação visual da língua oral, mas possui estruturas linguísticas próprias e difere significativamente do português ou de qualquer outra língua oral.

As variações regionais são evidentes não apenas dentro do Brasil, mas também entre diferentes nações, sendo influenciadas pela cultura e pela história das comunidades surdas em várias regiões. Faz parte fundamental da cultura surda e desempenha um papel central na identidade e no senso de pertencimento da comunidade local, bem como da coletividade surda, e é inseparável da cultura e da história.

Vista como um meio de comunicação essencial para a comunidade surda, permite que os surdos se comuniquem entre si e com pessoas ouvintes por meio de intérpretes e esse acesso faz o elo para essa ponte, essa conexão que se promove para constituir a liberdade de viver dentro da sociedade com destreza e cidadania, direitos fundamentais para garantir que os surdos tenham acesso a informações, educação, serviços de saúde e participação plena na sociedade.

No tocante ao ensino/aprendizado, as escolas e instituições especializadas, têm em sua grade de ensino os cursos de formação de intérpretes e educadores, com o fim de facilitar e levar na multiplicação do conhecimento dessa outra língua. É um passo importante para a inclusão e a acessibilidade. É um reconhecimento legal em nosso país na qual decretos e leis formam um conjunto oficial reconhecido como LÍNGUA em 2002, quando na promulgação da Lei 10.436. Reconhecimento legal como marco importante na história da Libras em nosso país.

Leis e concepções mostram a complexidade e a importância da Libras na vida da comunidade surda e na sociedade como um todo, pois, é de caráter legítimo a valorização da pessoa com essa característica que não a diferencia dos demais, mas sim estrutura algo a mais no conhecimento de mais um idioma fundamentando e promovendo a inclusão e a igualdade nas oportunidades. A Constituição assegura que a educação é um direito de todos e a pessoa com essa deficiência inclusa no artigo 208, da Constituição Brasileira, inciso III, no qual garante o atendimento educacional especializado junto a pessoa surda ou com surdez.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 55, vem reforçar o que já estava estabelecido na Constituição Federal ao determinar que "os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino". (BRASIL, 1990, p. 143, Art. 55). A Política Nacional de Educação Especial (1994) ainda traz em seu texto às orientações para o processo de integração instrucional da pessoa com deficiência e condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que " (...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais" (p.19).

As mudanças na postura administrativa do Ministério da Educação, visando a descentralização e ampliação de seu alunado, como tentar assegurar oficialmente o direito a educação a todos os cidadãos, indiscriminadamente, foi contemplado na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394, de 1996 (BRASIL, 1990, p. 144). Pela nova LDB, a educação especial, sintonizada com as novas tendências mundiais sobre a atenção às necessidades educativas especiais, passa a ser oferecida as pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino. Dando continuidade às políticas públicas de inclusão da pessoa com deficiência, no ano de 1999, o Decreto nº 3.298 regulamenta a Lei nº 7.853/89, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, reafirmando que a educação especial deve ser ofertada a todos os níveis e modalidades de ensino, oferecida no ensino regular (BRASIL, 1990, p. 146).

A Resolução CNE/CEB 02/2001 veio colaborar com o direito educacional posto constitucionalmente, na medida em que a obrigação de respeitar a igualdade entre todas as pessoas é um princípio básico da justiça enunciado legalmente em vários artigos da Constituição Federal. Entre eles, o artigo 205 garante que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990, p. 147, Art. 205).

A necessidade de construção de uma escola inclusiva que ofereça atendimento à diversidade humana encontra-se expressa na Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 que aprovou o Plano Nacional de Educação. Nesta lei foram estabelecidos os objetivos e as metas necessárias para o favorecimento ao atendimento satisfatório a todas às pessoas que apresentem necessidades especiais (BRASIL, 2001, p. 91). A Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, deixa expresso em seu texto a obrigatoriedade de todas as instituições ensino superior criar um currículo de formação docente que seja capaz de formar docentes conscientes da diversidade humana e conhecedores das especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Artigo 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais, Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais, Libras como

meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado as pessoas com deficiência auditiva/surdos, de acordo com as normas legais em vigor. Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Resolução CNE/CP nº1/2002).

Verifica-se, a partir dos artigos da Lei nº 10.436/02, que o art. 1º reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão. O art. 2º determina que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, o art. 3º garante o atendimento e tratamento adequado as pessoas com deficiência auditiva e o art. 4º prevê a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudióloga (BRASIL, 2002, p. 115, Art. 1º). Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) no ano de 2003, o Ministério da Educação criou o Programa Educação Inclusiva com o objetivo de transformar os sistemas de ensino de todo o país em sistemas educacionais inclusivos.

De acordo com o referido programa os centros educacionais devem promover a formação tanto de gestores como de educadores nos municípios brasileiros para que se garanta o acesso de todos à escolarização, com o oferecimento de um atendimento educacional especializado e a promoção da acessibilidade. Dando maior estímulo a inclusão educacional e social, o Decreto nº 5.296/04 pormenorizou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00. De forma a conduzir a boa execução destas leis o referido Decreto estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Foi colocado em prática, atendendo ao Decreto nº 5.296/04 o Programa Brasil Acessível com vistas a programar e sustentar o desenvolvimento de ações que garantissem a acessibilidade (BRASIL, 2004, p. 163).

Por sua vez, em 2005, o Decreto nº 5.626/05, regulamentou a Lei nº 10.436/2002 e com vistas a inclusão dos alunos surdos, incluiu Libras como disciplina curricular, dispôs sobre a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, assim como também estabeleceu o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, bem como, ainda versou sobre a aparelhamento da educação bilíngue no ensino regular (BRASIL, 2005, p. 164).

Em 2007, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação, PDE e este, por sua vez reafirmou a necessidade da Inclusão das Pessoas com Deficiência. Entretanto, para que isso ocorra se faz necessário a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos e a formação docente para o atendimento educacional especializado (MEC, 2007, P. 221). Ainda nesse ano, foi promulgado o Decreto nº 6.094/2007, que estabelece o compromisso de todos pela educação e o fortalecimento da inclusão educacional por meio da entrada e permanência dos alunos com deficiência no ensino regular e o atendimento às suas necessidades educacionais (BRASIL, 2007, P. 95).

- A História da Língua Brasileira de Sinais

A história da Língua Brasileira de Sinais, é intrinsecamente ligada à história da comunidade surda no Brasil e à evolução das línguas de sinais em todo o mundo. A história da LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, é rica e complexa, marcada por lutas e conquistas da comunidade surda brasileira. As raízes da LIBRAS remontam às comunidades surdas pré-coloniais que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores europeus. Essas comunidades desenvolveram suas próprias formas de comunicação gestual, as quais provavelmente influenciaram o desenvolvimento da LIBRAS.

A influência Francesa no século XIX, relaciona-se com a educação de surdos no Brasil e foi influenciada pelo método de comunicação gestual utilizado na França, no entanto, não era uma língua de sinais específica para o Brasil, mas sim um método importado de educação para surdos. Já no século XX, os primeiros movimentos para a Libras ocorreu quando houve um aumento do interesse em estabelecer uma língua de sinais nacional para o Brasil. Embora não houvesse consenso, alguns sinais e gestos eram compartilhados por comunidades surdas em diferentes regiões do país.

A contribuição de Surdos Educadores, desempenharam um papel significativo na padronização e no desenvolvimento da Libras, como Fernando Pimentel, que defendeu o uso de uma língua de sinais brasileira nas escolas para surdos. Nas décadas de 1970 e 1980, ocorreram

mobilizações das Comunidades Surdas que se mobilizaram para reivindicar o reconhecimento da Libras como língua. Isso incluiu protestos e manifestações, visando a valorização e inclusão da língua de sinais na educação e na sociedade.

A oficialização e reconhecimento da Lei 10.436 de 2002, trouxe para a comunidade surda no Brasil uma formalização maior em seu campo linguístico e estabeleceu diretrizes para o uso e ensino da Libras, bem como a presença de intérpretes em locais de relevância pública. O reconhecimento foi aplicado setores diversos da organização pública e privada após a oficialização, a Libras foi gradualmente reconhecida e integrada em diversos setores da sociedade, como educação, saúde, justiça e televisão. Isso permitiu o acesso dos surdos a serviços e informações em sua língua materna.

A história da Libras é marcada por um processo contínuo de desenvolvimento, reconhecimento e promoção da língua, atualmente a Libras desempenha um papel vital na inclusão e na promoção dos direitos da comunidade surda no Brasil, ajudando a superar barreiras de comunicação e a valorizar a diversidade linguística e cultural do país. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) dando novo impulso a inclusão educacional, em 2005, são implantados os Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal, para atender os indivíduos superdotados e também à sua família, dando-lhes as orientações necessárias, bem como potencializando a formação continuada aos professores. Orientações de educação inclusiva nesta área também são oferecidas aos profissionais das instituições públicas para que fosse garantido o atendimento aos alunos da rede pública de ensino.

O artigo 6º, do Decreto nº 6.253 de novembro de 2007, passou a vigorar acrescido do artigo 9º, que admitiu, a partir de 1º de janeiro de 2010, para efeito da distribuição dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o cômputo das matrículas dos alunos da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas a educação básica regular (BRASIL, 2007, p. 69, Art. 6º).

No ano de 2008 o Decreto nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008, dispôs sobre o atendimento educacional preconizando no artigo 3º o seguinte: Art. 3º O Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto: I,

implantação de salas de recursos multifuncionais, II, formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado, III, formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva, IV, adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade, V, elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade e VI, estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior (BRASIL, 2008, p. 99, Art. 3º).

Para colocar em prática o que preconiza o Decreto nº 6571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiências nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2008, p. 94).

Constata-se, portanto, que a Política Nacional de Educação Especial de 2008 trouxe novas concepções à educação especial, para o sistema de ensino brasileiro. De substitutiva do ensino comum para alunos com deficiência, a partir de então ela passa a ter a função de complementar a formação dos educandos, por meio do ensino de conteúdos e emprego de recursos que lhes conferem a possibilidade de acesso, permanência e participação nas turmas comuns de ensino regular, com autonomia e independência (BRASIL, 2011, p. 95).

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 no artigo 1º dispõe que a União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, com a finalidade de ampliar a oferta de atendimento educacional especializado aos alunos com deficiências matriculados na rede pública de ensino regular (BRASIL, 2011, p. 184, Art. 1º).

Em 2014 é criada a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação, PNE, no inciso III, parágrafo 1º, do artigo 8º, determina que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios garantam o atendimento as necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades (BRASIL, 2011, p. 184, Art. 8º).

Algumas civilizações contendo pessoas surdas eram excluídas e não tinham aceitação na sociedade pelo fato de não serem reconhecidos como seres humanos. (Carvalho, 2007). Em Gomes 2008, embora ocorra avanços com a pesquisa na comunicação com a linguagem de sinais, o alfabeto criado por Léon ainda não oferecia condições de o aluno surdo se comunicar

plenamente, ficando a cargo do padre espanhol Juan Pablo Bonet dar continuidade ao ensino usando datilologia, oralização e a criação da escola de professores para surdos. As ações de Bonet elevaram o patamar do surdo à comunicação e o direito à herança, antes negada. (Jannuzzi, 2004, p. 39).

O pesquisador precursor a fazer estudos, investigações e trabalhos eficazes de comunicação entre os surdos foi Jon Bulwer, médico britânico no qual se mostrou adepto e ainda desdobrou esforços para aplicar e adaptar a língua gestual como primeira língua do surdo (Soares, 1999, p. 49). Nesse temos um acontecimento muito importante que é a abertura da primeira escola de surdos na Inglaterra, feita por Thomas Braidwood, utilizando o método oralista. (Strobel, 2009, p. 96).

Já a partir do século XV, os nobres da época com filhos surdos preocupados com a rejeição da sociedade e medo de perderem sua herança, utilizaram-se de seus recursos e alto nível de relacionamento econômico e social, bem como com o clero solicitando que os enviassem ao Monge Pedro Ponce De León com o objetivo de integrá-los ao bom e correto convívio social.

Encontramos no período Contemporâneo Strobel, que já havia fundado um número expressivo de 21 escolas para surdos na França e também por vários países da Europa. Este, ainda contribuiu com a comunidade surda desenvolvendo o método manual e oralista, que segundo Gremion, foi a primeira vez na história, que a comunidade surda adquiriu o direito de se comunicar na sua língua materna, dando, com isto, o reconhecimento de que a língua gestual deve ser parte integrante do surdo desde seu nascimento. (Língua de sinais).

Escritos históricos relatam que as civilizações não reconheciam o surdo como um ser comum, submetendo-os à exclusão do meio social. Existem relatos na história que na cidade de Roma por exemplo, não só excluía os surdos do convívio social inclusive chegava ao extremo de condenar à morte, independentemente de seu status social. Na Grécia os surdos eram tratados como seres incompetentes, já no Egito e na Pérsia os surdos eram vistos como deuses, respeitados como se fossem comunicadores secretos entre os deuses e os faraós.

Já no Brasil, o ensino dos surdos iniciou por causa da família de Dom Pedro II. Segundo Strobel, o interesse de Dom Pedro II em apoiar a implantação de uma escola para surdos no Brasil pode ter sido motivado por dois fatores o casamento de sua filha, a Princesa Isabel, com o

Conde d'Eu, que possuía surdez e o nascimento de seu neto, Pedro Augusto, que era surdo. (Reis, 1992, p.5).

O imperador Dom Pedro II, contratou o conde e professor surdo E. Huet, ex-diretor do instituto de Borges, na França, para estabelecer a primeira instituição educacional para surdos no Brasil. (Ronice, 2017, p. 181).

Dom Pedro II desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da educação para surdos no Brasil. Reconhecendo a importância da educação inclusiva, ele contratou o conde e professor surdo E. Huet, que havia sido diretor do instituto de Bourges, na França. Essa contratação marcou o início da primeira instituição educacional dedicada aos surdos no Brasil. Sob a liderança de Huet, foram estabelecidos os alicerces para uma abordagem educacional inovadora e inclusiva, que visava atender às necessidades específicas da comunidade surda. Essa iniciativa histórica não apenas proporcionou acesso à educação para os surdos brasileiros, mas também representou um marco importante na história da inclusão e da educação especial no país.

Por volta do ano de 1857 surge a primeira escola de surdos no Brasil chamada de “Instituto Imperial de Surdos-Mudos”, atual “Instituto Nacional de Educação de Surdos”, (INES), no Rio de Janeiro. A excelência do INES como instituição de ensino transcendia fronteiras, atraindo alunos de países vizinhos que buscavam avidamente a oportunidade de estudar em suas dependências (Rocha, s.d.). No ano de 1875 um ex-aluno, Flausino José da Gama lança o primeiro livro de surdo no Brasil. Já no ano de 1923 surge a primeira Associação Brasileira de Surdos, fortalecendo ainda mais a comunidade surda aomesmo tempo em que várias tentativas de mudanças e melhorias para a comunidade surda aconteciam. Finalmente no ano de 2002 é consolidada a regularização da Língua Brasileira de Sinais (Libras), noBrasil, com a Lei 10.436.

1.2.1- Reconhecimento da Identidade

A identidade dos surdos e a comunicação estão intrinsecamente interligadas, sendo a

comunicação um elemento central nesse contexto. Para compreender plenamente a experiência dos surdos em relação à sua cidadania e identidade, é essencial considerar o direito de se comunicar e o reconhecimento de sua pertença à comunidade e à sociedade em geral. O ensino de LIBRAS e seus benefícios para a sociedade representam uma ponte crucial nesse processo. O direito à comunicação é um princípio fundamental que se estende a todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica, cultural ou linguística. No entanto, para a comunidade surda, o acesso à comunicação é ainda mais crucial, e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desempenha um papel vital nesse aspecto.

LIBRAS não é apenas uma ferramenta de comunicação para os surdos, mas também uma expressão legítima de sua identidade e cultura. O ensino e a promoção de LIBRAS não apenas capacitam os surdos a se comunicarem de maneira mais eficaz e inclusiva, mas também promovem a compreensão e o respeito pela diversidade linguística e cultural. Além disso, o conhecimento de LIBRAS por parte da sociedade em geral contribui para a quebra de barreiras de comunicação e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Investir no ensino e na valorização de LIBRAS é investir no fortalecimento da identidade e da cidadania dos surdos, bem como na construção de uma sociedade mais igualitária e acessível para todos.

A Libras é a língua materna da comunidade surda no Brasil, e negar o acesso a essa língua representa uma violação dos direitos linguísticos dos surdos. O reconhecimento da Libras como língua oficial em 2002 foi um passo crucial na garantia do direito dos surdos à comunicação. Isso não apenas permitiu que os surdos se expressassem plenamente em sua língua materna, mas também estabeleceu a base para sua cidadania plena, pois a comunicação é essencial para a participação na sociedade.

A identidade e pertencimento dos surdos está vinculado à sua língua, cultura e comunidade, pois, a Libras é mais do que uma ferramenta de comunicação; é uma parte integral da identidade dos surdos, ao se comunicarem em Libras, os surdos expressam suas necessidades, cultura, história e experiências compartilhadas. Esse reconhecimento da identidade surda como uma identidade legítima é um aspecto fundamental da cidadania, envolve respeitar e valorizar todos sem exceção, envolvendo as suas tradições e perspectivas únicas. Além disso, reconhecer a identidade surda significa entender que ser surdo não é uma deficiência, mas uma característica de diversidade humana.

A participação do surdo no meio social traz plena forma de vitalidade a esses indivíduos

envolvendo e incluindo nas participações gerais nos diversos campos e setores da sociedade. Isso inclui acesso à educação, serviços gerais da ordem pública, sistema de saúde, empregos, justiça e cultura. Com isso o reconhecimento da identidade surda faz gerar a garantia do direito de se viver em igualdade com todos, pré-requisitos para a plena inclusão dos surdos em todos os setores. Enriquecer a diversidade cultural do surdo no sistema linguístico do Brasil, é estabelecer fundamentação para as gerações futuras como forma de emancipação desses sujeitos.

A cidadania plena dos surdos é uma questão de direitos humanos e uma expressão de uma sociedade inclusiva, onde estes são valorizadas e respeitadas e a sociedade como um todo se beneficia quando reconhece e celebra a rica diversidade que a comunidade surda traz para a cultura brasileira.

1.2.2 – A Cidadania como bem-estar do individuo

A educação, trabalho, lazer, saúde, boa alimentação são alguns dos princípios da cidadania, incluindo as demais condições que envolvem o bem estar dos indivíduos. São peculiaridades essenciais que correspondem ao desenvolvimento da comunidade integrando os valores que dão sustentabilidade, fomento e desenvolvimento dispostos na sociedade. Desenvolver esse estudo relacionado a língua brasileira de sinais cria-se uma ponte e faz caráter reflexivo, informativo e sustentável, pois, oferece maiores conhecimentos e informações que desfazem os limites que então existiam. Motivos pelos quais eram obstáculos para essas pessoas no meio social. Formas degradantes impostas por um fator de desconhecimento e falta de habilidades comunicativas de empregadores e seus colaboradores.

O princípio da dignidade da pessoa humana, bem como o de criar atributos no sentido de estimular a transposição de padrões, impedimentos e empecilhos fazem desse trabalho um manual de conduta positiva, correta para se obter a máxima e efetiva conotação de apoio e efetividade do direito fundamental da pessoa surda. Discutir sobre as condições de direitos dos cidadãos previsto por abrangência do § 2º, do art. 5º, da Constituição da República Federativa do Brasil. Garcia (2002) assevera que não há uma vedação ao reconhecimento da existência de

direitos implícitos, por exemplo, os tratados no art. 5º, § 2º, da Constituição da República Federativa do Brasil. Nesta perspectiva, todos os direitos e garantias constitucionais vinculados aos cinco direitos fundamentais básicos supracitados, previstos por abrangência do § 2º, do art. 5º, também devem ser considerados direitos fundamentais.

A Carta Magna prevê, em seu art. 1º, III, o princípio da dignidade da pessoa humana, imprescindível à efetivação dos direitos fundamentais. Antes de entrar no tema alusivo a referido princípio, faz-se mister salientar que o termo princípio adquire conotações específicas, ao adentrar na seara e linguagem do Direito. Durozoi e Rouseel (1996) asseveram que, do ponto de vista lógico, princípio significa proposição inicial de uma dedução ou, ainda, sinônimo de proposição primeira.

A inclusão significa um desafio para a educação, pois as escolas devem ter qualidade dos serviços, que tenha igualdade de oportunidades, porque a pessoa com deficiência exige métodos diferenciados para a aplicação do conteúdo, que facilite sua compreensão. "É necessário que os educadores criem estratégias para atuar na educação inclusiva, com isso a escola passa por um processo de adaptação de suas atividades" (Batista et al., 2007, p.17). A inclusão faz com que tanto o professor quanto a escola criem inovações no processo de trabalho.

O professor não deve diferenciar o conteúdo aplicado aos seus alunos com deficiência, mas preparar atividades diversificadas que atendam todos sem distinção, sem esquecer a qualidade do ensino a ser oferecido. De acordo com Tessaro (2005, p. 44). É importante não ter uma visão simplista da educação inclusiva, isto é, não acreditar que ela possa se concretizar do dia para a noite. Os professores, diante das novas demandas devem buscar soluções para os problemas encontrados adaptando-se aos poucos as novas demandas, transformando o ambiente escolar em uma escola inclusiva.

Neste trabalho, abordaremos a aplicação da Linguística Aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), explorando uma breve discussão sobre a importância da identidade e da cultura como elementos orientadores no processo de ensino e aprendizagem. A Linguística Aplicada no Brasil vem cada vez mais ganhando espaço e suas ramificações sugerem explorar novos caminhos, ou seja, há uma série de métodos que aparecem através da necessidade de elaboração de métodos de análise. Neste trabalho serão explorados os procedimentos analíticos desenvolvidos pela Linguística com relação a Língua de Sinais, propondo seus benefícios para o programa, para o intérprete e para o deficiente auditivo/surdo.

É de conhecimento de todos que os Surdos enfrentam diversos desafios no mercado de trabalho, por outro lado, com políticas efetivas de inclusão social, as empresas podem dirimir essas questões e proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para seus funcionários, além de não apenas cumprirem os requisitos das leis, mas exercerem a responsabilidade social. E, como reflexo desses pontos, o bom desempenho do trabalho transparece nas interações interpessoais, como no senso de felicidade no ambiente de trabalho e proatividade em seus cargos e suas respectivas funções.

Esses ambientes dispõem ainda de práticas enriquecedoras para todos que ali se envolvam, pois enfrentam eventuais preconceitos e empecilhos como um grupo unido e preparado. Sejam surdos ou deficientes auditivos, as dificuldades impostas por meio das diferentes formas de comunicação passam a ser a primeira barreira a cair, seguida do aprendizado da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa, no caso do Brasil, com a troca de ambos os lados. Por maiores que sejam as adversidades, ao abrir as portas do mercado de trabalho para os Surdos é possível que sejam revertidas as situações e construídas novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho, como trabalhador individual ou empresa, como um todo.

Desde a premissa desta pesquisa, é uma verdadeira honra fazer parte da jornada da Comunidade Surda. Atuo em setores governamentais que facilitam a integração do surdo com a sociedade e tenho o privilégio de participar das histórias pessoais dessas pessoas. Ao longo da minha trajetória, pude testemunhar diferentes realidades e, contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos e comunidade de surdos. Com imenso orgulho, desempenhei diversos papéis na vida dessas pessoas: como educadora, instrutora, mediadora na modalidade sinalizada (IMMS) e também como tradutora e intérprete de Língua de Sinais (TILS). Cada experiência foi enriquecedora e me motivou a buscar maneiras cada vez mais eficazes de apoiar e promover a inclusão e o empoderamento da comunidade surda.

1.2.3- Sociedade: Pertencimento Social

A influência social observada em indivíduos que frequentam escolas e estão inseridos no mercado de trabalho demonstra a sua resiliência e alegria, características emancipadoras que

fazem parte integral da identidade surda na sociedade. Esses resultados desempenham um papel significativo na vida das pessoas surdas, pois estabelecem estruturas que promovem novas formas de participação na comunidade. Os argumentos que sustentam essas constatações se baseiam na importância do trabalho na vida desses sujeitos, que se tornam mais independentes, felizes e demonstram inúmeras habilidades de adaptação não apenas no ambiente de trabalho, mas também em seu círculo social mais amplo. Eles se tornam ávidos aprendizes e exibem com naturalidade seu estado emocional positivo.

O trabalho é um dos principais impulsionadores da felicidade e do bem-estar humano. Evidências empíricas sugerem que sujeitos com altos níveis de afeto positivo, felicidade e satisfação geral tendem a ser mais sociáveis, ativos e dinâmicos. Além disso, pessoas felizes e satisfeitas têm maior propensão a participar ativamente do trabalho em equipe, bem como de diversas atividades de entretenimento, recreação e lazer.

1.2.4- Libras como meio de comunicação

A comunicação feita pela língua brasileira de sinais é o ato politicamente correto, visto que mostra respeito e dignidade ao surdo, bem como qualquer outro que seja. Porém filtrando no campo em foco dessa classe em contexto, observamos que a pessoa com essa particularidade possui seus termos, símbolos, língua e capacidade igual ou melhor que dos outros indivíduos tanto surdos ou não.

Apropriando-se de interpretação e entendimento as pessoas com surdez compartilham de suas comunidades e trocam experiências aprofundando na solidez de sua identidade e civismo, considerando como vida normal e acessível ao seu bem comum. Importando a capacidade de absorção e entendimento naquilo que faz bem e assegure sua comunicabilidade estável e coerente no seu dia a dia. Embora muitas pessoas com surdez possuam percepções e conhecimentos mais amplos que outros a linguagem horizontaliza esses pressupostos adequam-se na acuidade dessas pessoas direcionando-as como capazes de ler, entender, descrever e viver normalmente estabelecendo sua identidade como cidadão, parte integrante da sociedade.

Pessoas com déficit auditiva dependiam até certo ponto de apoio de outras, isto acabou na medida que as Leis foram aplicadas e as Instituições abraçaram a causa entendendo que a adesão é parte fundamental no desenvolvimento do surdo. O conhecimento e o desenvolvimento de habilidades fizeram com que esses indivíduos intensificassem e aumentassem seus horizontes moldando-os e atribuindo metas para serem alcançadas com suporte e estrutura. São pontos positivos nos quais mostram a importância do impacto de aprendizado e de conhecimento.

[...] os instrumentos linguísticos se definem por seus vínculos com a ideologia no modo como determinam historicamente as relações entre língua, sujeito e sociedade. Definem-se, como objetos históricos, por seu funcionamento na formação social. As formas que assumem os instrumentos linguísticos estão relacionadas ao modo como a sociedade se constitui historicamente [...] (Silva Sobrinho, 2013, p. 313).

A citação de Silva Sobrinho (2013, p. 313) ressalta a intrínseca ligação entre os instrumentos linguísticos e a ideologia, destacando como estes se definem pelos seus vínculos com a sociedade e as relações entre língua, sujeito e contexto histórico. Os instrumentos linguísticos, ao longo da história, têm sido moldados e influenciados pelas dinâmicas sociais, refletindo assim as formas como a sociedade se constitui e se organiza ao longo do tempo. São objetos históricos que desempenham um papel fundamental na formação e na expressão das identidades individuais e coletivas. Nesse sentido, as formas assumidas pelos instrumentos linguísticos não são apenas produtos de uma evolução natural, mas sim resultado direto das relações sociais e das estruturas de poder presentes em determinado contexto histórico. Eles carregam consigo não apenas a função de comunicação, mas também valores, crenças e ideologias que permeiam a sociedade em que estão inseridos. Portanto, compreender os instrumentos linguísticos vai além do mero estudo gramatical; requer uma análise crítica das relações entre linguagem, poder e sociedade, reconhecendo o papel fundamental que desempenham na construção e na reprodução das estruturas sociais e culturais.

Para Silva Sobrinho (2013) a estreita relação entre os instrumentos linguísticos e a ideologia, argumentando que esses instrumentos são definidos pelos seus vínculos com a ideologia, especialmente na forma como historicamente determinam as relações entre língua, sujeito e sociedade. Ele ressalta que esses instrumentos não são entidades isoladas, mas sim objetos históricos que funcionam dentro da formação social. As formas que esses instrumentos assumem estão intrinsecamente ligadas ao modo como a sociedade se constitui ao longo da história. Essa citação sugere uma abordagem sociolinguística que reconhece a importância da ideologia na configuração das práticas linguísticas e na construção das identidades sociais.



Figura 1: Gislaine Alves de Lima, pessoas inseridas em aprendizado nos setores de trabalho

A ponte entre mundos na minha experiência como intérprete de Libras, se entrelaça com a paixão pela Educação Inclusiva. Na Secretaria de Estado da Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, atuo como técnica, tecendo pontes entre a comunidade surda e o mercado de trabalho. Mais do que uma profissão, essa é uma missão que me permite contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Interpretando sonhos e construindo pontes, meu trabalho vai além da mera tradução de palavras. A cada interpretação, abro as portas para a comunicação e o entendimento mútuo, observo os sorrisos, as expressões e os gestos, decifrando as nuances da linguagem não verbal que tanto enriquecem a comunicação. É como se eu estivesse construindo pontes entre mundos distintos, conectando culturas e histórias. Minha atuação não se limita à interpretação em sala de aula, auxílio na comunicação em diversas atividades, como reuniões, eventos e até mesmo em entrevistas de emprego. A cada dia, me deparo com novos desafios e aprendo com a comunidade surda, expandindo meus horizontes e aprimorando minhas habilidades como profissional.

Meu objetivo vai além da comunicação, busco garantir que as pessoas surdas tenham acesso a todas as oportunidades que a sociedade oferece. Isso significa, muitas vezes, desafiar as barreiras da comunicação e da exclusão social, através da interpretação, facilito o processo de inclusão, promovendo a autonomia e a participação ativa da comunidade surda em todos os âmbitos da vida social. Acredito que a inclusão social é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária, por meio da interpretação de Libras, me sinto parte de um

movimento que transforma vidas e constrói um futuro mais promissor para todos.

Ao longo da minha trajetória, presenciei momentos de grande emoção, a conquista de um emprego, a conclusão de um curso, a superação de desafios, cada vitória da comunidade surda me motiva a continuar lutando por uma sociedade mais inclusiva. A cada dia, aprendo e me encanto com a cultura e a força da comunidade surda. Essa troca constante me torna uma profissional mais completa e me permite contribuir de forma mais significativa para a construção de um mundo mais inclusivo.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas acredito que estamos no caminho certo. A comunidade surda está cada vez mais presente e atuante na sociedade, e a interpretação de Libras é uma ferramenta essencial para garantir a inclusão e a participação ativa de todos. Juntos, podemos construir um futuro onde a diferença seja vista como riqueza e a inclusão seja uma realidade para todos.

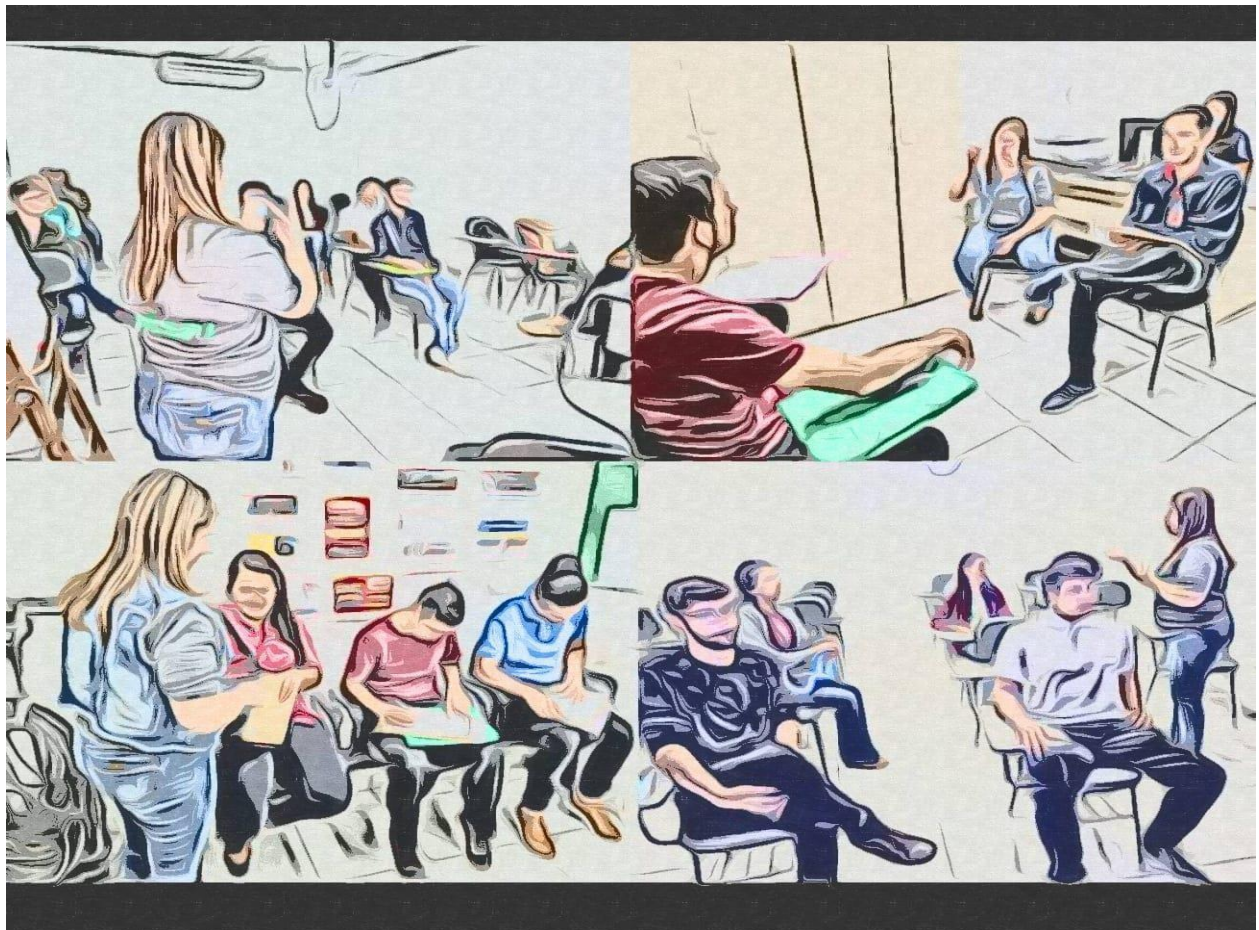


Figura 2: Gislaïne Alves de Lima, pessoas inseridas em aprendizado nos setores de trabalho

1.1- Políticas linguísticas ligadas as libras

As políticas linguísticas desempenham um papel fundamental na promoção, proteção e desenvolvimento das línguas e, no contexto brasileiro, a Língua Brasileira de Sinais, conhecida como Libras, não é exceção. As políticas linguísticas relacionadas à Libras têm como objetivo garantir o reconhecimento e a valorização dessa língua como parte essencial do patrimônio linguístico e cultural do Brasil. As principais dimensões das políticas linguísticas da Libras é o seu reconhecimento legal: O primeiro e talvez mais importante marco nas políticas linguísticas da Libras foi o seu reconhecimento como língua oficial em 2002, com a promulgação da Lei 10.436, esse passo histórico estabeleceu a base legal para o uso e promoção da Libras em todo o território brasileiro.

A educação inclusiva no Brasil estabelecida nas escolas públicas e privadas introduzem e socializam os alunos surdos e dão suporte relevante e significativo na área da educação. A inclusão da Libras como disciplina curricular e a disponibilização de intérpretes para alunos surdos em escolas regulares são exemplos de medidas que visam proporcionar uma educação inclusiva de qualidade para a comunidade surda, juntamente com a formação de profissionais, no intuito de garantir que existam profissionais qualificados para ensinar e interpretar a Libras.

As políticas linguísticas incluem o desenvolvimento de cursos de formação e a regulamentação da profissão de intérprete de Libras para garantir a qualidade dos serviços prestados. Acesso a serviços públicos, relacionam-se com as políticas no sentido de concentrarem em garantir que os surdos tenham acesso igualitário a todos os serviços públicos e privados. Isso envolve a presença de intérpretes em órgãos governamentais, hospitais, e em outros locais onde a comunicação é essencial para o atendimento ao surdo como forma de cidadania e respeito.

A produção de materiais em Libras, como vídeos educativos, dicionários e literatura, é incentivada como parte das políticas linguísticas, esses recursos não apenas promovem o aprendizado da língua, mas também enriquecem a cultura surda. Conscientizar a sociedade sobre a importância da Libras e da inclusão da comunidade surda é uma dimensão crítica das políticas linguísticas e campanhas educativas e ações que buscam desmistificar estereótipos e preconceitos desempenham um papel vital nesse aspecto.

A pesquisa linguística é incentivada como parte das políticas linguísticas, visando à documentação e ao aprofundamento do conhecimento sobre a Libras. Isso contribui para uma melhor compreensão da língua e seu uso. Em resumo, as políticas linguísticas da Língua Brasileira de Sinais, Libras são fundamentais para promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade linguística e cultural no Brasil. Reconhecer o valor da Libras como uma língua legítima e garantir que as políticas sejam implementadas de forma eficaz são passos cruciais para uma sociedade mais inclusiva e justa, onde todas as línguas e culturas têm seu lugar de destaque.

A acessibilidade é um fator primordial na discussão acerca da formação profissional e da questão de empregabilidade da comunidade surda, isso se deve ao fato de o espaço ter de ser conquistado desde o âmbito educacional até o social, de modo mais amplo. O desenvolvimento nesses contextos somente é alcançado quando há, de fato, uma reflexão acerca da identidade social do surdo e do seu pertencimento à sociedade, reconhecidas suas habilidades e capacidades.

Nesse sentido, vale destacar uma grande conquista para a luta pela acessibilidade: a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que “estabeleceu normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” (BRASIL, 2000, p. 58). Por meio dessa lei foi possível obter o reconhecimento das lutas sociais relacionadas às mais diversas deficiências e dar o devido valor aos seus grupos identitários.

Além disso, a referida lei determinou elementos mínimos para atender diferentes grupos sociais com deficiências, sejam elas físicas, motoras, intelectuais, entre outras classificações e peculiaridades a cada indivíduo. Em caráter similar, vale o destaque às leis que contribuíram com a Comunidade Surda, como a fundamental Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que “dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências” (BRASIL, 2002, p. 75). Conhecida como Lei da Libras, essa legislação toma forma no dia a dia da sociedade por meio do complemento do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, pois “regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000” (BRASIL, 2005, p. 32).

Por fim, no que se refere à legislação em relação à educação básica, vale a ressalva à Lei nº 6.647, de 19 de julho de 2021, que “Dispõe sobre a inclusão do Programa Língua Brasileira de Sinais – Libras –” nos componentes curriculares das escolas da Rede Municipal de Ensino, Reme

(Gianotto; Veronese, 2022, p.49). Estatutos, regulamentos e legislações como essas fazem parte da carreira acadêmica profissional da comunidade surda e, com muito esforço e flexibilidade daqueles que lutam, seus direitos são alcançados com responsabilidade e critérios legislativos e sociais.

1.2- A Relação do Ensino de Libras e a Linguística Aplicada

A área da Linguística Aplicada desempenha um papel crucial na melhoria do ensino e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos voltados para surdos ou não surdos. A Libras, como língua natural da comunidade surda no Brasil, requer abordagens específicas e adaptadas às necessidades linguísticas dessa população. A Linguística Aplicada contribui de várias maneiras para aprimorar a qualidade do ensino da Libras e a experiência de aprendizagem dos surdos.

Desenvolvimento de materiais didáticos relacionados com a Linguística Aplicada (LA), desempenha um papel crucial na criação de materiais didáticos eficazes para o ensino da Libras, inclui a elaboração de livros, vídeos, jogos e recursos interativos que abordam as características linguísticas específicas da Libras. Esses materiais são essenciais para o aprendizado da língua e o desenvolvimento da proficiência entre os surdos e os interessados em aprender a língua.

As diversas metodologias de ensino que envolvem a pesquisa na área de Linguística Aplicada informam o desenvolvimento de metodologias de ensino adaptadas à língua brasileira de sinais e com essas abordagens consideram as particularidades da língua, incluindo sua estrutura gramatical, expressões faciais e corporais, e a importância da comunicação visual. Tais métodos são fundamentais para o ensino eficaz da Libras em ambientes educacionais.

A formação de professores e intérpretes são formas de organização e adequação linguística na qual contribui para a formação de professores de Libras e intérpretes qualificados. Isso envolve o desenvolvimento de currículos educacionais que promovem a compreensão aprofundada da língua, bem como a sua pedagogia. Professores e intérpretes bem treinados são essenciais para transmitir a língua de forma eficaz aos alunos surdos e facilitar a comunicação entre a comunidade surda e a ouvinte.

A avaliação e o desenvolvimento curricular, são usadas na criação de critérios de avaliação e no desenvolvimento curricular linguístico. Isso garante que os programas educacionais atendam às necessidades linguísticas dos alunos surdos promovam um aprendizado eficaz da Libras. A avaliação regular do progresso dos alunos também é importante para adaptar os currículos conforme necessário.

A pesquisa linguística aplicada à Libras ajuda a documentar a língua e a entender suas nuances, isso é fundamental para o desenvolvimento de recursos educacionais e para promover uma abordagem baseada em evidências no ensino e na aprendizagem da Libras.

A contribuição da Linguística Aplicada no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), é de grande relevância para melhorar a qualidade da educação e promover a inclusão da comunidade surda. Ao reconhecer as características linguísticas únicas da Libras e desenvolver abordagens específicas para seu ensino, a Linguística Aplicada desempenha um papel vital na valorização da diversidade linguística e cultural no Brasil, garantindo que a comunidade surda tenha acesso a uma educação de qualidade e oportunidades iguais.

Capítulo II - A PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

"A Jornada pela Inclusão" inicia muitas vezes por um o contato feito através de telefone celular para agendar entrevistas e mediar a admissão junto às empresas. Este método tem se mostrado eficaz. E para cada vaga, é realizada uma busca ativa, utilizando um documento modelo que visa observar e descrever a autenticidade das limitações e capacidades dos candidatos. Dessa forma, na hora da entrevista, já se tem um perfil das habilidades do indivíduo que busca a vaga. Sendo baseadas também nas classificações do CID, como F70 ao F72 para deficiência intelectual leve, F71 para deficiência intelectual moderada e F72 para deficiência intelectual severa, além do autismo (F84) e outras condições como Síndrome de Down (F90) e Paralisia Cerebral (G80).

Atualmente as empresas estão buscando cursos básicos de Libras para promover a integração entre todos os funcionários interessados. A inserção da língua brasileira de sinais nas empresas tem contribuído significativamente para a redução de atritos e demissões, pois

todos os colaboradores passam a enxergar os colegas surdos de outra maneira, agora capazes de dialogar, promovendo assim a inclusão social.

A Lei número 8.213 de 1991, com mais de 30 anos, trata das questões de inclusão social no âmbito profissional, determinando a contratação de deficientes de acordo com o número de funcionários e vagas disponíveis. Infelizmente, ainda há uma predominância de oferta de vagas e cargos operacionais com baixos salários. A Lei número 8.213, promulgada em 1991, representa um marco importante na busca pela inclusão social no ambiente profissional. Com mais de 30 anos de existência, essa legislação estabelece diretrizes claras para a contratação de pessoas com deficiência, baseadas no número de funcionários e nas oportunidades de emprego disponíveis em cada empresa.

No entanto, apesar dos avanços conquistados desde a implementação dessa lei, ainda enfrentamos desafios significativos no que diz respeito à oferta de oportunidades de trabalho dignas e justas para pessoas com deficiência. Uma realidade lamentável persiste: a predominância de vagas e cargos operacionais que muitas vezes oferecem salários baixos. Essa realidade cria barreiras adicionais para a inclusão efetiva no mercado de trabalho. As oportunidades limitadas e os salários inadequados não apenas dificultam a inserção profissional das pessoas com deficiência, mas também perpetuam desigualdades sociais e econômicas.

Portanto, é crucial que continuemos a trabalhar para promover não apenas a contratação, mas também a valorização e a capacitação das pessoas com deficiência em todos os níveis e setores da sociedade. Somente através de políticas inclusivas e de ações concretas de conscientização e empoderamento poderemos verdadeiramente alcançar uma sociedade mais justa e equitativa para todos os seus membros.

Mergulhar no universo do surdo, explorando seu cotidiano, suas interações sociais e o papel crucial desempenhado pelo intérprete de Libras na busca pela inclusão social e profissional. O estudo revela os desafios e as alegrias que caracterizam a vida dos surdos, oferecendo uma análise metódica das complexidades da comunicação, da interação social e da construção da identidade surda.

Destaca-se o papel vital do intérprete de Libras como um elo essencial entre a comunidade surda e o mundo ouvinte. Por meio da tradução simultânea e da mediação cultural, o intérprete facilita a comunicação eficaz, promovendo a participação social e

abrindo portas para oportunidades diversas. Com isso, o intérprete de Libras desempenha um papel fundamental na garantia da acessibilidade e na promoção da igualdade de oportunidades no ambiente profissional. Reconhece-se a educação como um pilar fundamental para a inclusão social dos surdos, analisando-se políticas públicas, práticas pedagógicas e tecnologias assistivas que favorecem uma educação verdadeiramente inclusiva, onde a Língua Brasileira de Sinais desempenha um papel central.

Este estudo representa um marco na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas eficazes, a capacitação de profissionais qualificados e a promoção da inclusão social dos surdos em todas as esferas da vida social. Juntos, podemos construir um futuro onde a diversidade seja celebrada e a inclusão seja uma realidade para todos. Segundo Lakatos e Marconi (2007), a pesquisa propicia a orientação geral e facilita o planejamento, a formulação de hipóteses, a coordenação de investigação, a realização das experiências e a interpretação de seus resultados. Nesse contexto, como instrumento de pesquisa, foi utilizada referências bibliográficas específicas do foco em pauta do contexto de indivíduos com surdez. Sua comunidade, identidade e demais contextos de importância que abordam o objeto de pesquisa, procurando entender a relação do surdo, a língua com relação a sociedade.

A análise do comportamento dos tradutores é fundamental para compreendermos a influência do contexto sociocultural na prática tradutória. Imersos em uma comunidade com valores e ideias próprios, os tradutores são moldados por essas normas, que se refletem em suas escolhas e decisões durante o processo de tradução. As normas, portanto, não se limitam a regras rígidas e imutáveis, mas sim representam o comportamento coletivo de uma comunidade em constante transformação. Observar o texto traduzido nos permite desvendar, de forma indireta, as normas que norteiam a prática dos tradutores e o impacto do contexto sociocultural em suas traduções.

Esses padrões citados acima como: valores, ideias, instruções podem indicar uma tendência tradutória, já que todo tradutor é um ser humano inserido num contexto sócio cultural e sua prática é regulada de alguma forma. De acordo com Toury (1995), as tendências tradutórias são um “comportamento favorável” que podem predominar em certas partes do grupo social, nesse caso, no grupo dos sujeitos envolvidos na produção e consumo de materiais traduzidos. Hermans (1999) faz uma ampla reflexão e algumas críticas a respeito de alguns dos principais conceitos propostos por Toury, a saber a definição, depois renomeada de

hipótese de trabalho demasiadamente ampla de tradução, os postulados que se seguem a essa definição e o conceito de equivalência como reformulado pelo autor. Apesar disso, Hermans (1999) reconhece que as proposições de Toury vieram com um espírito libertador da carga prescritivista que se preocupava todo o tempo em comparar a tradução com seu original no sentido de apontar todas as perdas, sem contabilizar os ganhos ocorridas no processo tradutório. Assim, somou-se a inovação trazida por Toury com a maturidade e reflexão oferecida por Hermans alguns anos depois.

Considerando, então, que todo texto traduzido faz parte de um sistema literário nacional e que este não só é regido por leis internas, mas também pelas de outros sistemas linguísticos. Nesse contexto, a pesquisa aborda a experiência do surdo, destacando os resultados que contribuem para melhorias na educação desse grupo, com um enfoque estruturado e integrado à Língua Brasileira de Sinais e sua interação com a sociedade.

Na primeira etapa, concentrei-me na produção e identificação da demanda na inserção de surdos no mercado de trabalho. Conduzi análises e levantamentos detalhados para identificar as necessidades específicas dos surdos em relação à acessibilidade, oportunidades de emprego e os desafios que enfrentam ao buscar emprego. Essa fase inicial foi crucial para entender o contexto e as demandas do mercado de trabalho em relação aos surdos.

A segunda etapa envolveu a geração de dados estatísticos sobre a inserção de indivíduos surdos no mercado de trabalho. Com base nas informações coletadas na etapa anterior, compilei dados estatísticos relevantes, como taxas de emprego, tipos de empregos ocupados e níveis de renda. Esses dados quantitativos forneceram uma visão objetiva da situação atual da inserção profissional dos surdos e ajudaram a fundamentar as análises posteriores.

Na terceira etapa, foquei na transcrição da narrativa entre o surdo e o empregador, realizando uma análise de caso detalhada. Coletando e transcrevendo narrativas de interações entre surdos e empregadores, pude explorar as experiências, desafios e sucessos encontrados por essas pessoas ao buscar, obter e manter empregos. Essa análise de caso trouxe uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas nas interações entre surdos e empregadores no contexto do mercado de trabalho. Por fim, nesta etapa, conduzi uma análise descritiva e comparativa dos espaços ocupacionais e experiências dos surdos no mercado de trabalho. Integrando os dados

coletados e as narrativas transcritas, identifiquei padrões, tendências e diferenças significativas nos espaços ocupacionais e experiências profissionais dos surdos. Essa análise proporcionou uma visão contextualizada e abrangente da inserção profissional dessas pessoas, enriquecendo as conclusões da pesquisa e fornecendo insights valiosos para futuras intervenções e políticas de inclusão.

2.1-A importância da pesquisa qualitativa

A importância da pesquisa qualitativa com a língua brasileira de sinais, apresenta relevância, é uma língua natural que é usada por pessoas surdas e ouvintes no Brasil. É uma língua visual-gestual, o que significa que é transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão e na interpretação de dados, é frequentemente utilizada para estudar fenômenos complexos e subjetivos, que não podem ser facilmente quantificados.

A pesquisa qualitativa com a LIBRAS é importante por vários motivos. Em primeiro lugar, ela permite que os pesquisadores explorem questões que não podem ser respondidas por meio de pesquisas quantitativas, por exemplo, a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para estudar as experiências subjetivas das pessoas surdas, as suas motivações e as suas crenças. Em segundo lugar, a pesquisa qualitativa com a LIBRAS fornece uma compreensão mais aprofundada da língua e da cultura surda. Ela permite que os pesquisadores entendam os contextos e as nuances que influenciam o uso da língua. Em terceiro lugar, a pesquisa qualitativa com a LIBRAS pode ser utilizada para gerar novas ideias e perspectivas. Ajuda os pesquisadores a identificar problemas que não foram considerados anteriormente e a desenvolver novas abordagens para resolvê-los. Para desvendar os segredos de um universo particular, a pesquisa qualitativa se vale de uma rica variedade de métodos, cada um com suas nuances e particularidades. As entrevistas, estruturadas ou não, nos permitem mergulhar na perspectiva individual e coletiva, colhendo relatos, experiências e percepções valiosas.

Na observação participante, o pesquisador se torna um observador ativo, inserindo-se no contexto que deseja estudar e vivenciando-o de forma direta. Essa imersão permite uma compreensão profunda da dinâmica social e cultural do ambiente em questão. A análise de conteúdo abre caminho para a investigação de documentos, imagens e outras fontes de dados não numéricos. Através da análise crítica e rigorosa, é possível identificar padrões, significados e relações que revelam aspectos importantes do objeto de estudo. Os estudos de caso se concentram em um ou mais casos específicos, permitindo um exame detalhado e aprofundado de suas características e particularidades. Essa abordagem possibilita a compreensão de eventos singulares e a geração de insights relevantes para o estudo de outros casos semelhantes.

A pesquisa qualitativa com a língua brasileira de sinais é uma ferramenta valiosa para os pesquisadores de diversas áreas, como linguística, educação, psicologia e sociologia. Ela pode ser utilizada para estudar uma ampla gama de fenômenos, desde as experiências pessoais aos problemas sociais. Um linguista pode usar a pesquisa qualitativa para estudar a estrutura e a função da LIBRAS. Um educador pode usar a pesquisa qualitativa para entender as experiências de estudantes surdos em escolas inclusivas. Um psicólogo pode usar a pesquisa qualitativa para estudar os desafios enfrentados por pessoas surdas na sociedade. Um sociólogo pode usar a pesquisa qualitativa para estudar a cultura surda. A pesquisa qualitativa com a LIBRAS é uma abordagem poderosa que pode ser utilizada para gerar novos conhecimentos e insights sobre a língua e a cultura surda.

2.2- Estado da arte: Construção e constituição de um campo científico

A língua brasileira de sinais (LIBRAS), é uma língua natural que é usada por pessoas surdas e ouvintes no Brasil. É uma língua visual-gestual, o que significa que é transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais. A construção e a constituição de um campo científico com relação à LIBRAS é um processo recente, que se iniciou na década de 1980, antes disso, a língua brasileira de sinais era vista como uma língua inferior às línguas orais, e não era reconhecida como uma língua natural. O início do processo de construção do campo científico da LIBRAS foi marcado por uma série de eventos importantes, como a criação do

primeiro curso de formação de professores da língua brasileira de sinais, LIBRAS, em 1987, e a fundação da primeira associação de surdos, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), em 1987. Na década de 1990, o campo científico da LIBRAS começou a se consolidar, com o surgimento de novos cursos de formação de professores, a publicação de livros e artigos sobre a língua, e o desenvolvimento de pesquisas sobre a estrutura, a função e a cultura surda.

Na década de 2000, a LIBRAS foi reconhecida como língua oficial do Brasil, por meio da Lei nº 10.436/2002. Isso representou um marco importante para o campo científico da LIBRAS, pois garantiu o reconhecimento da língua e a sua valorização social. Atualmente, o campo científico da LIBRAS é um campo consolidado, com um número crescente de pesquisadores, instituições de pesquisa e publicações. A pesquisa sobre a LIBRAS é realizada em diversas áreas, como linguística, educação, psicologia, sociologia e cultura. Algumas das principais áreas de pesquisa sobre a LIBRAS incluem: Estrutura e função da língua, estudos sobre a estrutura da língua, como a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a semântica.

Aquisição e desenvolvimento da língua: estudos sobre a forma como as crianças surdas aprendem a LIBRAS. Uso da língua em diferentes contextos: estudos sobre a forma como a LIBRAS é usada em diferentes contextos, como a educação, a saúde e o trabalho. Cultura surda, estudos sobre a cultura e a identidade surda. A pesquisa sobre a LIBRAS é importante para o desenvolvimento da língua e da cultura surda, ela contribui para o conhecimento sobre a língua, para o desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem, e para a promoção da inclusão social das pessoas surdas.

Apesar dos avanços realizados, o campo científico da LIBRAS ainda enfrenta alguns desafios, um dos principais desafios é a falta de recursos financeiros e humanos para a pesquisa. Outro desafio é a necessidade de formação de pesquisadores surdos, para que a pesquisa sobre a LIBRAS seja realizada de forma mais inclusiva. As perspectivas para o campo científico da LIBRAS são promissoras. O crescente interesse pela língua e pela cultura surda, o aumento do número de pesquisadores e a disponibilidade de recursos financeiros e humanos devem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa sobre a LIBRAS.

2.3- Metodologia do Levantamento das Produções

O levantamento das produções no trabalho com a língua brasileira de sinais (LIBRAS), é um processo de identificação, catalogação e análise de materiais produzidos sobre a língua. Esse processo é importante para o desenvolvimento do campo científico da LIBRAS, pois permite que os pesquisadores tenham acesso a um conjunto de dados abrangente e atualizado sobre a língua.

A metodologia do levantamento das produções no trabalho com a LIBRAS pode ser dividida em etapas como a identificação dos materiais que serão incluídos no levantamento, essa identificação pode ser feita a partir de diferentes fontes, como pesquisa em LIBRAS. Busca em diversos bancos de dados especializados que reúnem um acervo rico em materiais para auxiliar pesquisadores, estudantes e demais interessados no tema. Entre os destaques, encontramos o Catálogo de Teses e Dissertações sobre LIBRAS, que reúne trabalhos acadêmicos de universidades federais e privadas do Brasil e de outros países, com destaque para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Outro importante recurso é o Catálogo de Materiais sobre Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que oferece uma ampla gama de materiais, como livros, artigos, vídeos e apresentações.

As publicações científicas sobre a LIBRAS são uma importante fonte de informações sobre a língua, esses materiais podem ser encontrados em periódicos, livros e anais de congressos. Organizações e associações que trabalham com a LIBRAS são uma importante fonte de informações sobre a língua, essas organizações podem produzir materiais, como livros, artigos, vídeos e cursos. A catalogação dos materiais identificados, consiste em organizar os materiais de forma sistemática, de modo a facilitar a sua localização e consulta. Os materiais podem ser catalogados de acordo com diferentes critérios, como: autor do material, título, data, publicação do material.

A análise técnica consiste em examinar os materiais para identificar informações relevantes sobre a língua, suas informações relevantes podendo incluir: Dados sobre a estrutura e a função da língua, como ela é usada para comunicar significados. Dados sobre a aquisição e o desenvolvimento da língua, como as crianças surdas aprendem a língua e como a língua se desenvolve ao longo da vida. Dados sobre o uso da língua em diferentes contextos, como a

língua é usada em diferentes contextos, como a educação, a saúde e o trabalho, também dados sobre a cultura surda e a identidade surda.

O levantamento das produções no trabalho com a língua brasileira de sinais é um processo contínuo, que deve ser atualizado periodicamente para garantir que os dados sejam abrangentes e atualizados. Apesar dos avanços realizados, o levantamento das produções no trabalho com a LIBRAS ainda enfrenta alguns desafios. Um dos principais desafios é a dificuldade de acesso a alguns materiais, que podem estar disponíveis apenas em bibliotecas ou em centros de pesquisa. Outro desafio é a necessidade de formação de profissionais especializados na catalogação e na análise de materiais sobre a LIBRAS.

As perspectivas para o levantamento das produções no trabalho com a LIBRAS são promissoras. O crescente interesse pela língua e pela cultura surda, o aumento do número de pesquisadores e a disponibilidade de recursos financeiros e humanos devem contribuir para o desenvolvimento do levantamento das produções no trabalho com a LIBRAS. O levantamento das produções no trabalho com a LIBRAS é um processo importante para o desenvolvimento do campo científico da LIBRAS. O processo permite que os pesquisadores tenham acesso a um conjunto de dados abrangente e atualizado sobre a língua, o que contribui para o conhecimento sobre a língua, para o desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem, e para a promoção da inclusão social das pessoas surdas.

As etapas da pesquisa foram delineadas em três fases distintas, cada uma contribuindo para uma compreensão mais abrangente e detalhada da inserção de surdos no mercado de trabalho. Produção e identificação da demanda na inserção de indivíduos surdos no mercado de trabalho. Nesta etapa inicial, foram realizadas análises e levantamentos para identificar as necessidades e demandas específicas relacionadas à inclusão de surdos no mercado de trabalho.

Geração de dados estatísticos sobre a inserção de surdos no mercado de trabalho. Com base nas informações coletadas na primeira etapa, foram compilados dados estatísticos relevantes relacionados à participação de surdos no mercado de trabalho. Para traçar um quadro abrangente da integração profissional dos surdos, a pesquisa examinou vários aspectos. Por exemplo, as taxas de emprego revelam a proporção de surdos que estão ativos no mercado de trabalho, oferecendo um indicador geral da situação. A investigação dos tipos de empregos ocupados por surdos mapeou as áreas de atuação mais comuns, destacando as

oportunidades e desafios. A análise dos níveis de renda média entre os surdos possibilitou a compreensão de suas condições socioeconômicas e da disparidade salarial em relação à população ouvinte.

Além da análise quantitativa, a pesquisa se aprofundou em estudos de caso, transcrevendo e analisando narrativas de interações entre surdos e empregadores. Essa abordagem qualitativa permitiu compreender as experiências individuais, os desafios e as barreiras enfrentados pelos surdos no mercado de trabalho, bem como as percepções dos empregadores sobre a inclusão da comunidade surda fornecendo insights detalhados sobre as experiências, desafios e sucessos encontrados por esses indivíduos durante o processo de busca, obtenção e manutenção de emprego. Essa análise de caso permitiu uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas envolvidas na interação entre surdos e empregadores no contexto do mercado de trabalho.

Na última etapa, os dados coletados e as narrativas transcritas foram analisados de forma descritiva e comparativa para identificar padrões, tendências e diferenças significativas nos espaços ocupacionais e nas experiências de surdos no mercado de trabalho. Essa análise ajudou a contextualizar os dados estatísticos e a fornecer uma visão mais completa e contextualizada da inserção profissional dos surdos.

Para uma análise mais aprofundada do tema em questão, sugiro explorar os conceitos teorizados por Berman em sua obra "Albergue do Longínquo" (2012, p. 67), especificamente abordando as tendências deformadoras. Berman argumenta que a tradução é uma atividade intrinsecamente ligada à reflexão, influenciando a forma como as tendências deformadoras são manifestadas no texto traduzido ou interpretado. Ele identifica um total de treze tendências, reconhecendo a possibilidade de outras existirem, considerando que algumas são convergentes ou derivadas de outras. Estas tendências incluem racionalização, clarificação, alongamento, enobrecimento, vulgarização, empobrecimento qualitativo e quantitativo, homogeneização, destruição dos ritmos, destruição das redes significantes subjacentes e destruição dos sistematismos textuais.

Dentre essas tendências, destaca-se a racionalização, a qual se baseia nas estruturas sintáticas do texto original. É de suma importância observar esta tendência, uma vez que, durante o processo de interpretação, frases com estruturas sintáticas deslocadas ou invertidas exigem uma racionalização dentro de um conjunto de elementos que sintetizam e preservam o

significado do enunciado. Outra tendência de relevância é a clarificação, que, conforme mencionado pelo autor, é intrínseca à prática da tradução, já que toda tradução busca explicitar significados. Neste contexto, é fundamental compreender e aplicar a clarificação para garantir que a tradução não apenas transmita o conteúdo, mas também o torne mais claro e compreensível, sem comprometer a essência do contexto original.

2.4- Fonte e Delimitação do Corpus

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) é uma língua natural que é usada por pessoas surdas e ouvintes no Brasil. É uma língua visual-gestual, o que significa que é transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais. O corpus é um conjunto de dados que é utilizado para a pesquisa linguística. Um corpus de LIBRAS pode ser composto por diferentes tipos de dados, como: Dados audiovisuais: vídeos de pessoas surdas usando a LIBRAS em diferentes contextos.

Os dados escritos, apresentam as transcrições de vídeos de LIBRAS ou de sinais produzidos por pessoas surdas. Dados anotados: transcrições de vídeos de LIBRAS com informações adicionais sobre os sinais, como a sua forma, o seu significado e o seu contexto de uso. A fonte e a delimitação do corpus são fatores importantes a serem considerados na pesquisa com LIBRAS. A fonte é a origem dos dados que compõem o corpus. A delimitação é o processo de seleção dos dados que serão incluídos no corpus. Fontes de corpus de LIBRAS. Existem diversas fontes de corpus de LIBRAS, como: Bancos de dados de pesquisa: existem diversos bancos de dados de pesquisa que incluem corpus de LIBRAS, como o Corpus de Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Corpus de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Organizações e associações: as organizações e associações que trabalham com a LIBRAS também são uma importante fonte de corpus de LIBRAS. Essas organizações podem produzir corpora, como vídeos, transcrições e anotações.

Pesquisa de campo: a pesquisa de campo é uma forma de coletar dados de LIBRAS diretamente de pessoas surdas. Delimitação de corpus de LIBRAS. A delimitação do corpus de

LIBRAS é um processo importante para garantir que os dados sejam representativos da língua. Alguns fatores que podem ser considerados na delimitação do corpus incluem: Abrangência: o corpus deve ser abrangente, incluindo dados de diferentes contextos e de diferentes usuários da língua.

Representatividade: o corpus deve ser representativo da língua, incluindo dados de diferentes regiões do Brasil e de diferentes grupos sociais.

Qualidade: os dados do corpus devem ser de alta qualidade, com boa qualidade de áudio ou vídeo e com informações precisas sobre os sinais. Conclusão, a fonte e a delimitação do corpus são fatores importantes a serem considerados na pesquisa com LIBRAS. A fonte é a origem dos dados que compõem o corpus. A delimitação é o processo de seleção dos dados que serão incluídos no corpus. Um corpus bem delimitado é essencial para a realização de pesquisas linguísticas precisas e confiáveis.

2.5- Análise da Categorização Temática do Corpus

A língua brasileira de sinais (LIBRAS), é uma língua usada não somente por pessoas surdas, mas também por ouvintes que detém o conhecimento e formam conexões com a comunidade agregando um trabalho de anexar o indivíduo no mercado de trabalho, bem como no processo de ensino/aprendizagem no Brasil. É uma língua visual-gestual, o que significa que é transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais. A categorização temática de um corpus de LIBRAS é um processo de organização dos dados de acordo com temas ou tópicos. Essa categorização pode ser realizada de forma manual ou automática.

Categorização temática manual

A categorização temática manual é realizada por um pesquisador que examina os dados do corpus e identifica os temas ou tópicos presentes. Essa categorização é realizada de forma subjetiva, o que pode levar a variações na interpretação dos dados. Categorização temática automática que é realizada por um computador que utiliza algoritmos para identificar os temas ou tópicos presentes nos dados. Essa categorização é realizada de forma objetiva, o que garante que a interpretação dos dados seja consistente.

Análise da categorização temática, e análise da categorização temática de um corpus de LIBRAS pode ser realizada de diversas formas, como: Análise descritiva: essa análise consiste em descrever os temas ou tópicos presentes no corpus.

Análise comparativa: essa análise consiste em comparar os temas ou tópicos presentes em diferentes corpora. Análise de tendências: essa análise consiste em identificar tendências nos temas ou tópicos presentes no corpus ao longo do tempo.

Conclusão, a categorização temática de um corpus de LIBRAS é uma ferramenta importante para a pesquisa linguística. Essa categorização permite que os pesquisadores organizem e interpretem os dados de forma sistemática. A análise da categorização temática pode fornecer insights sobre a estrutura, a função e o uso da língua. Essa análise pode ser utilizada para o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a língua e para a promoção da inclusão social das pessoas surdas.

Exemplos de categorias temáticas de corpus de LIBRAS. Alguns exemplos de categorias temáticas de corpus de LIBRAS incluem: Linguística: essa categoria inclui dados relacionados à estrutura, à função e ao uso da língua. Educação: essa categoria inclui dados relacionados ao ensino e à aprendizagem da língua. Saúde: essa categoria inclui dados relacionados ao uso da língua em contextos de saúde. Cultura: essa categoria inclui dados relacionados à cultura e à identidade surda. A escolha das categorias temáticas deve ser feita de acordo com os objetivos da pesquisa.

Em lugar de um método como, podemos usar um modo interlíngua de interpretação ao traduzir a palavra “porco” para outra língua. O método seria intersemiótico se recorrêssemos a um signo não-linguístico, [sic] por exemplo, a um signo pictórico. Mas em todos esses casos substituímos signos por signos. (Jakobson, 2007, p. 31).

A citação de Roman Jakobson nos leva a refletir sobre os diferentes métodos de interpretação e tradução entre línguas e sistemas semióticos. Jakobson destaca a distinção entre o método como, que ocorre dentro de uma única língua, e o método interlíngua, que envolve a tradução de uma língua para outra.

Signos Linguísticos	Signo não linguístico
<p>PORCO</p>  	

Figura 3: Signo Linguístico do porco - Fonte Internet com Link de acesso <https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA>

No exemplo dado, ele sugere que ao traduzirmos a palavra "porco" para outra língua, estamos empregando um método interlíngua de interpretação. Isso significa que estamos trocando um signo linguístico por outro em uma língua diferente. Porém, Jakobson menciona a possibilidade de um método intersemiótico, no qual um signo não linguístico, como um símbolo pictórico, poderia ser utilizado para representar o conceito de "porco". Em todas essas situações, mesmo quando utilizamos diferentes métodos de interpretação, estamos realizando uma substituição de signos. Isso ressalta a natureza essencialmente semiótica da linguagem e da comunicação, onde os significados são transmitidos através de sistemas de signos, sejam eles linguísticos ou não linguísticos. Essa reflexão de Jakobson destaca a complexidade e a variedade de abordagens que podem ser adotadas na tradução e interpretação entre diferentes línguas e sistemas de signos, demonstrando como a comunicação é uma atividade intrinsecamente ligada à manipulação e troca de signos.

A reflexão de Jakobson sobre tradução e interpretação ressalta a vasta gama de abordagens possíveis quando lidamos com diferentes línguas e sistemas de signos. Essa complexidade evidencia que a comunicação não é apenas uma troca de palavras ou gestos, mas uma atividade profundamente enraizada na manipulação e na interação de signos. Ao explorar a dinâmica da tradução, Jakobson nos convida a considerar não apenas as palavras em si, mas também seu contexto cultural, histórico e semântico. Cada língua possui nuances únicas e sutilezas que podem ser difíceis de transpor para outra língua sem uma compreensão profunda do significado subjacente. A interpretação entre diferentes sistemas de signos, seja verbal, visual ou gestual, também apresenta desafios semelhantes. A mensagem pode ser interpretada de maneiras diversas, dependendo do contexto e da bagagem cultural do receptor.



Figura 4: Signo Linguístico do “oi” - Fonte Internet com Link de acesso
<https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA>

O papel do tradutor vai muito além de simplesmente dominar duas línguas. Além de ser fluente nas línguas de partida e chegada, o tradutor deve possuir um profundo entendimento das culturas envolvidas no processo de tradução. Isso requer sensibilidade para as características culturais distintas, incluindo aspectos da vida social, como ética, moral e práticas religiosas.



Figura 5: “ola” idiomas diferentes - Fonte Internet com Link de acesso
<https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA>

Além disso, o tradutor deve estar atento às especificidades linguísticas presentes nas sociedades envolvidas no processo de tradução. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto sistema linguístico, opera dentro de códigos semióticos próprios da linguagem. Essa compreensão permite enxergar a tradução entre Libras e qualquer outra língua, bem como vice-versa, como um processo de tradução interlingual. No entanto, é importante destacar que as traduções que envolvem línguas de sinais frequentemente requerem também uma abordagem intermodal, ou seja, a transição de uma modalidade linguística para outra. Isso significa traduzir de uma língua com modalidade oral-auditiva para uma língua com modalidade gestual-visual, e vice-versa.



Figura 6: Alfabeto em Libras - Fonte Internet com Link de acesso
<https://images.app.goo.gl/rNXUpBBHyjPoGAaMA>

Essas particularidades culturais e linguísticas desempenham um papel crucial na tradução precisa e eficaz de textos, pois cada sociedade tem suas próprias normas, valores e formas de expressão. Portanto, é essencial que o tradutor não apenas compreenda as palavras e frases, mas também os contextos culturais mais amplos que moldam o significado dessas palavras.

Ao reconhecer e incorporar essas diferenças culturais e linguísticas em seu trabalho, o tradutor pode garantir que a mensagem seja transmitida com precisão e sensibilidade, respeitando as nuances e sutilezas de ambas as culturas envolvidas. Essa abordagem leva a uma tradução mais autêntica e eficaz, capaz de atender às necessidades e expectativas tanto do público de origem quanto do público-alvo.

Capítulo III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A língua brasileira de sinais (LIBRAS), e sua estrutura dinâmica com a função de emancipar transformando o surdo correlacionando-o ao contexto de uma comunidade onde este vem a contribuir como fonte inspiradora, trabalhadora e difusora da língua de sinais com seus insights sobre a forma organizada na função precípua de comunicar e se relacionar com todos. A aquisição e compreensão no desenvolvimento de trabalhos ligados a área e das pesquisas relacionadas a esse meio de comunicação traz o fomento somando junto a cultura e a identidade surda, pois, agrega todos na vivência e constituição da cultura e das manifestações que formam os diversos exemplos de resultados das pesquisas com a língua brasileira de sinais. Isso revela o potencial que mulheres, homens, jovens e crianças surdas aprendem a LIBRAS de forma semelhante os ouvintes criando a ponte possível para o elo com toda sociedade. Analisar o uso da língua em diferentes contextos e seus resultados apresentam as diversas pesquisas nas quais fornecem informações sobre a forma, peculiaridades sejam regionais ou de outras nações na aceção de seus diferentes contextos. A língua é puramente usada com seu fim de comunicar e dar a liberdade de expressão para todos e em diferentes momentos e contextos do cotidiano, seja com a educação, a saúde ou o trabalho.

[...] a visualidade supõe exercícios imagéticos semiticamente mediados, uma vez que não se realiza sem a presença de signos, ou seja, não se realiza como atividade direta dos órgãos dos sentidos. Pode constituir-se como discurso justamente pela possibilidade de ser produzida por signos e por produzir signos (CAMPELLO, 2008, p. 22).

Um estudo sobre o uso da língua em contextos educacionais revelou que a LIBRAS é uma língua eficaz para o ensino e a aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo enriquecer o diálogo entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto brasileiro, introduzindo uma nova perspectiva de comunicação a partir da análise textual, uma área que tenho explorado em minhas atividades cotidianas. O impulso para este trabalho veio da necessidade de estabelecer uma conexão entre os surdos, o mercado de trabalho e a sociedade em geral.

A visualidade desempenha um papel fundamental na mediação do pensamento imagético, facilitando a relação semiótica visual, essa capacidade de mediação permite a construção de técnicas visuais cinematográficas e a produção de signos imagéticos na Língua de Sinais de

forma natural. Por meio da visualidade, é possível representar os espaços de diferentes maneiras, utilizando ângulos, movimentos de câmera de baixo para cima, de lado e movimentos rápidos ou lentos, de acordo com o que se deseja expressar e o ponto de vista dos personagens.

Essas técnicas visuais proporcionam uma riqueza de expressão na comunicação em Língua de Sinais, permitindo que os sinais e gestos transmitam não apenas palavras, mas também emoções, nuances e perspectivas, enriquecendo assim a experiência visual e sensorial dos espectadores surdos. A interpretação da Libras por meio do Sistema de Escrita de Sinais representa uma síntese da evolução na formação de tradutores e intérpretes, pois eles desempenham um papel fundamental na ampliação das expectativas e objetivos dos surdos.

A política linguística no sentido abstrato não pode ser caracterizada como certa ou errada, apropriada ou equivocada; ela simplesmente se dá em todos os lugares e em todos os tempos, simplesmente porque além de ser homo loquens o ser humano sempre foi também homo politicus, como preconizava Aristóteles. Já, em seu sentido de uma ação concreta, a política linguística é sempre datada e contextualizada e, relativa à sua data e seu contexto específico (portanto, situada), e pode ser caracterizada como bem acertada ou mal pensada, apropriada ou precipitada e assim por diante. (Rajagopalan, 2013. P. 29).

Atualmente, a Escrita de Sinais ainda carece de informações detalhadas sobre os elementos coesivos, especialmente no que diz respeito aos mecanismos de conjunção. Essa lacuna dificulta a compreensão e a vivência plena da Língua Brasileira de Sinais, que poderia se beneficiar da inclusão de elos coesivos em seu sistema.

Este estudo ressalta aspectos linguísticos em diferentes níveis: fonológico (as unidades individuais que compõem cada sinal), morfológico (a combinação dessas unidades) e sintático (o uso do espaço para criar textos coesos). Identifiquei elementos cruciais, como a organização textual, que facilita a compreensão dos leitores, respostas pertinentes e a produção criativa de cada participante. Apesar de a autora mencionar "textos coesos", sua pesquisa não aborda especificamente os elementos de coesão na escrita de sinais, o que contraria minha expectativa inicial.

Após um longo período de silenciamento e de interdição de línguas em prol de um Estado Nacional alicerçado sobre a língua Portuguesa como única língua oficialmente reconhecida e promovida, chegamos a um momento de afirmação e promoção da diversidade linguística, com políticas de reconhecimento das línguas brasileiras e de fortalecimento de sua presença em variados âmbitos sociais. A oficialização nacional da língua brasileira de sinais (LIBRAS), a cooficialização de línguas por municípios, a implementação de programas de educação escolar bilíngues e a oferta de cursos universitários contemplando formação em línguas indígenas, de sinais e de imigração

são alguns exemplos desse novo modo de entendimento das línguas no Brasil. (Morello, p. 32, 2012).

Além disso, a pesquisa contribui para o emergente campo da pedagogia bilíngue para surdos ao destacar essa lacuna, uma vez que abordagens como essa são praticamente ausentes no ensino da escrita de sinais de forma lúdica. Diante desse cenário, o estímulo e a inclusão educacional e social tornam-se partes essenciais na formalização do cidadão surdo, com as propostas de aprendizado de Libras garantidas pelo Decreto nº 5.296 de 2004. Para garantir a efetiva implementação dessas leis, o mencionado Decreto estabeleceu normas e critérios para promover a acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2004, p. 69).

Por sua vez, em 2005, o Decreto nº 5.626/05, regulamentou a Lei nº 10.436/2002 e com vistas a inclusão dos alunos surdos com disciplinas curriculares e dispôs sobre a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, assim como também estabeleceu o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, bem como, ainda versou sobre a aparelhamento da educação bilíngue no ensino regular (BRASIL, 2005, p. 71). Em 2007, lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação, PDE e ainda nesse ano, foi promulgado o Decreto nº 6.094/2007, que estabelece o compromisso de todos pela educação e o fortalecimento da inclusão educacional por meio da entrada e permanência dos alunos com deficiência no ensino regular e o atendimento às suas necessidades educacionais (BRASIL, 2007, p. 72). Seguindo a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, (2008) todos os estados e o Distrito Federal devem atender os indivíduos com deficiências com orientações, bem formações inclusivas nas instituições públicas para que venha a garantir um melhor atendimento para estes.

Já no ano de 2008 o Decreto nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional preconizando no artigo 3º o seguinte: O Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto: I, implantação de salas de recursos multifuncionais, II, formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado, III, formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva, IV, adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade, V, elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade e VI,

estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior (BRASIL, 2008, p.84, Art. 3º).

Constata-se, portanto, que a Política Nacional de Educação Especial de 2008 trouxe novas concepções à educação especial, para o sistema de ensino brasileiro. Propondo a função de complementar a formação dos educandos, por meio do ensino de conteúdos e emprego de recursos que lhes conferem a possibilidade de acesso, permanência e participação nas turmas comuns de ensino regular, com autonomia e independência (BRASIL, 2008, p.86).

Nesse sentido, a inclusão significa um desafio para a educação, pois as escolas devem ter qualidade dos serviços, que tenha igualdade de oportunidades, porque a pessoa com deficiência exige métodos diferenciados para a aplicação do conteúdo, que facilite sua compreensão. "É necessário que os educadores criem estratégias para atuar na educação inclusiva, com isso a escola passa por um processo de adaptação de suas atividades." (Batista et al., 2007, p.17). A inclusão faz com que tanto o professor quanto a escola criem inovações no processo de trabalho. Tem havido um crescente reconhecimento da incompatibilidade cultural entre os surdos comunidade e a experiência de escolarização de crianças surdas por pesquisadores. Um fato interessante sobre surdez é que nove em cada dez crianças surdas nascem de pais ouvintes (NIDCD, 2010, p.61). Essas crianças nascem de pais que normalmente não têm compreensão do que eventualmente será a experiência de seus filhos.

A surdez é comparável à etnia por causa de sua linguagem compartilhada e práticas culturais. Existem certas práticas que são indelicadas na cultura auditiva, que são consideradas não apenas educado, mas obrigatório na cultura surda. Um exemplo disso é que tocar alguém em cultura auditiva é geralmente reservada para familiares ou amigos próximos, enquanto que em Surdos cultura, tocar para chamar a atenção de alguém ou para tirar alguém do caminho acontece muitas vezes. Na verdade, não chamar a atenção de alguém ou não o alertar para passar para o lado é muito rude, porque deixar os surdos fora do circuito é uma sensação frustrante que eles costumam ter como uma má experiência, Carol J. Erting (1985).

Diferentes experiências e seus resultados mostram que a surdez e a linguagem caminham entrelaçados na formação estrutural de liberdade e emancipação, refletindo em conceitos e peculiaridades de uma língua cheia de expectativas para o comportamento um do outro e que muitas vezes se chocam. A pesquisa de Carol J. Erting (1985), ensinando a língua de sinais americana na pré-escola tornou um item obrigatório em diversas escolas nos estados americanos.

O estudante quando toma conhecimento da cultura afasta conflitos que o deixavam inerte e isolado. Por meio de seu trabalho com os pais, ela conseguiu identificar as fontes do conflito, que no final se resumia à cultura. O desejo dos pais de que seus filhos sejam como eles mesmos é um sentimento que todos os pais experimentaram, ter seus filhos, olhar, agir e falar como eles mesmos. O artigo de Erting ajudou a fornecer uma base para o meu trabalho, quando se trata para explicar o que significa ser surdo versus surdo. “Surdo” refere-se a uma identificação cultural, enquanto “surdo” refere-se à falta de audição.

Os pais são os que têm autoridade para decidir como educar seus filhos, por meio da integração deles e com as escolas, enviando-os para uma instituição de ensino oral ou para uma escola de surdos que usa sinais americanos. Embora o artigo de Erting fosse muito abrangente e mostrasse perspectivas de pais, surdos e ouvintes, e educadores, deixou de incluir o histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados empolgantes da pesquisa demonstram o impacto positivo da interpretação de Libras na vida dos surdos, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da autonomia da comunidade surda. Essa “Jornada pela Inclusão” convida à reflexão sobre a importância da comunicação, da acessibilidade e da inclusão social dos surdos, mostra como a atuação do intérprete é essencial para construir pontes entre diferentes mundos, conectando a comunidade surda à sociedade de forma plena e significativa.

Sintetizar os resultados do estudo “A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE”, nos faz refletir sobre o momento em que estamos inseridos em uma sociedade globalizada na qual a comunicação com seus diversos meios tecnológicos permite o relacionamento com variadas nações onde implica em uma instância peculiar e próxima. Com isso língua de sinais demonstram o poder de aliar pessoas e criar vínculos que formam coletividades de interesse específico.

A habilidade de facilitar a comunicação entre pessoas surdas e não surdas por meio da interpretação da Língua de Sinais podem ser vista como um poderoso instrumento de integração social. Nós, intérpretes desempenhamos um papel fundamental nesse processo, criando oportunidades de interação e conexão entre esses dois grupos distintos. Ao agir como mediadores, os intérpretes não apenas facilitam a comunicação, mas também ajudam a construir pontes entre as comunidades surda e ouvinte. Somos capazes de criar vínculos significativos que formam coletividades de interesse específico, especialmente quando se trata da inserção dos surdos no mercado de trabalho.

Nos ambientes profissionais, os intérpretes atuam como facilitadores, garantindo que os surdos tenham acesso pleno às informações, participem das discussões e expressem suas ideias e opiniões. Isso não apenas promove a inclusão dos surdos no mercado de trabalho, mas também enriquece o ambiente com a diversidade de perspectivas e experiências.

Além disso, ao promover a interação entre surdos e não surdos, os intérpretes contribuem para a quebra de barreiras e estereótipos, promovendo uma cultura de respeito, compreensão e colaboração mútua. Desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais

inclusiva, onde todos têm a oportunidade de participar plenamente e contribuir para o seu desenvolvimento.

No Brasil, assim como em todo o mundo, a partir dos anos 80, intensificaram os movimentos pelos direitos dos deficientes, principalmente voltados para a inclusão social dos mesmos. O marco mais expressivo dessa década foi a Constituição Federal que contempla o direito de escola gratuita para todos os indivíduos. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 144, Art. 205.).

Os resultados do estudo " A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE " nos convida a refletir sobre o contexto em que estamos imersos em uma sociedade cada vez mais globalizada. Nesse cenário, a comunicação desempenha um papel fundamental, e os diversos meios tecnológicos disponíveis permitem interações com pessoas de diferentes nacionalidades e culturas, aproximando realidades que antes pareciam distantes. " A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE " é mais do que um simples estudo acadêmico; é um convite à reflexão sobre o impacto positivo que o ensino e a integração da Língua Brasileira de Sinais podem ter em nossa sociedade. Como intérprete inserindo surdos no mercado de trabalho, vejo de perto como essa integração pode ser transformadora.

No meu papel como técnica da Secretaria de Estado e Educação, envolvida no Projeto Integrador, testemunho diariamente os elos valiosos que são criados quando a comunicação se torna mais acessível. Através do ensino de Libras, estamos construindo pontes entre pessoas surdas e ouvintes, abrindo portas para oportunidades de trabalho, educação e participação social.

Ao proporcionar aos surdos acesso à linguagem e à comunicação, estamos capacitando-os a expressar suas ideias, habilidades e talentos de forma plena. Isso não apenas beneficia os surdos, mas também enriquece a sociedade como um todo. Quando todos têm a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos e experiências, criamos uma sociedade mais inclusiva, diversificada e resiliente. Além disso, ao promover a compreensão e o respeito pela diversidade linguística e cultural, estamos construindo uma comunidade mais solidária e

empática. Através da educação e da integração, estamos quebrando barreiras e construindo um futuro mais justo e igualitário para todos.

Portanto, ao refletir sobre "O Ensino de Libras e os Benefícios para a Sociedade: "A INCLUSÃO DOS SURDOS NO MERCADO DE TRABALHO DE MATO GROSSO DO SUL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACESSIBILIDADE E EMPREGABILIDADE ", reconhecemos o poder transformador da educação e da inclusão. Cada passo que damos em direção a uma sociedade mais acessível e inclusiva é um passo na direção certa, rumo a um mundo onde todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. A língua de sinais, nesse contexto, emerge como uma ferramenta poderosa para a criação de laços e a formação de comunidades com interesses comuns. Ao permitir a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, a Libras não apenas facilita a inclusão e a integração social dos surdos, mas também promove uma maior compreensão e respeito pela diversidade linguística e cultural.

Essa "ponte" oferecida pela Libras não se restringe apenas ao âmbito individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária. Ao possibilitar o acesso à educação, ao mercado de trabalho e aos serviços públicos, a língua de sinais amplia as oportunidades e os horizontes das pessoas surdas, promovendo sua autonomia e empoderamento.

Ainda, a Libras desafia concepções preconcebidas sobre a comunicação e a linguagem, evidenciando a riqueza e a complexidade das formas de expressão humana. Ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística, a sociedade se enriquece culturalmente e fortalece os laços de solidariedade e respeito mútuo. O estudo sobre o ensino de Libras destaca não apenas os benefícios individuais para os surdos, mas também os impactos positivos que essa língua pode ter para toda a sociedade. Ao reconhecer e promover a inclusão linguística, estamos construindo um mundo mais justo, igualitário e acolhedor para todos.

A expressão humana é essencial para a comunicação, pois é por meio dela que transmitimos nossos pensamentos, sentimentos e ideias. Para que essa comunicação seja eficaz, são necessários símbolos que possam ser compreendidos de forma satisfatória, seja por meio da fala, de desenhos ou de gestos. Os diferentes conceitos da comunicação estabelecem suas próprias formas e regras na transmissão da mensagem, garantindo que as associações simbólicas e seus sons correspondentes sejam compreendidos de maneira clara e coerente. Em outras palavras, o conjunto de ícones, sons, desenhos e gestos forma o meio de comunicação, alcançando o objetivo

desejado de entendimento e visibilidade, promovendo a cidadania, a aprendizagem, o conhecimento e o progresso.

Esses símbolos e seus significados tornam-se modelos para a sociedade, estabelecendo um senso comum que conecta as pessoas em uma comunidade. Por meio da expressão, somos capazes de compartilhar nossas experiências, ideias e valores, construindo laços de compreensão e solidariedade que fortalecem os vínculos sociais e promovem o desenvolvimento coletivo. Assim, a expressão não apenas nos permite nos comunicar, mas também nos ajuda a construir um mundo mais inclusivo, diversificado e harmonioso.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua pela qual a Comunidade Surda se vale para se expressar entre si e o universo ouvinte. Além disso, a interação dessas duas realidades é impactada pelas Culturas que as constituem, pelo modo como uma recebe a outra e, evidentemente, pelo mundo de trabalho diversificado. O ambiente de trabalho se enche de novas experiências ao ser compartilhado entre surdos e ouvintes, pois, em muitos casos, senão em todos eles, um não é familiarizado com a língua do outro, têm de aprender novas formas de tecnologias, constroem uma atmosfera que vai de encontro ao capacitismo, entre outros fatores.

É com muita satisfação que esse trabalho se insere na perspectiva de valorização da pessoa surda nos ambientes profissionais em harmonia e concordância com a sociedade majoritariamente ouvinte. Iniciado pelas lutas sociais em caráter regional e, futuramente, alcançado pela legislação brasileira, todo esse movimento fez com que o cenário atual fosse moldado de modo a acomodar culturas diferentes em uma mesma esfera.

Descrever esse trabalho se deu a partir do meu interesse como educadora, pesquisadora e interprete da Língua Brasileira de Sinais e em entender a importância e os motivos que fazem parte do dia a dia dos surdos e sua grande comunidade. A abrangência desta parcela da população, suas experiências, progressos e dificuldades enfrentados na relação com a língua e a sociedade. O que era muito distante de garantir, observamos atualmente um avanço na demanda de cursos, projetos nas organizações e instituições ligadas ao movimento das pessoas com surdez. A acessibilidade faz a ponte possível para essa conexão que instrumentaliza no contexto educacional as variantes positivas na intermediação facultando ao surdo a possibilidade de integração e vivência coerente no meio social. Com isso os surdos em seus meios, seja no trabalho, estudo, família e comunidade, caminhando de forma conciliadora na aquisição de possibilidades infinitas para sua vida.

O trabalho tem sua diretriz na importância da identidade, na relação e conexão do surdo com a sociedade, utilizando a Língua Brasileira de Sinais e seus benefícios com direitos, nos quais resultam em seu respeito e dignidade. Diante disso podemos observar a mediação do interprete na ação com a linguagem, seus traços com a sociedade e suas manifestações culturais. A distinção de proposições e ideias fundamentadas por uma relação da língua com a comunidade e suas percepções que venham a contribuir no processo de aquisição e conhecimento da linguagem e sua comunicação.

Descrever o pensamento de cada um torna-se uma missão para o interprete no qual assegura com responsabilidade, coerência e originalidade a comunicação, sua fala, expressando sentimentos com ações peculiares a original narrativa do indivíduo surdo. É importante salientar que os aspectos das relações sociais, culturais, comunitárias são importantes na vida desses sujeitos e possuem uma carga ainda forte no convívio de todos com o benefício da comunicação. Com isso o linguajar não é de caráter único e apropriado, mas sim vasto, coletivo no qual torna-se uma ponte importante na emissão, gestos e recepção, narrativas que constituem diálogos nos quais alcançam seu determinado fim.

REFERÊNCIAS

- Berman, A. **A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. 2. Ed. Florianópolis. UFSC. 2012.
- BRASIL. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Planalto, 2005.
- CARVALHO, Paulo Vaz. **História dos surdos no mundo**. Editora Surd'Universo. (ISBN 978-95254-4-1-2). Lisboa. 2007.
- CELANI, M. A. A. **Relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira**. Florianópolis: Insular, 2000.
- FERREIRA, Norma S. A. **As pesquisas denominadas estado da arte. Educação & Sociedade**. 2002.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa**. Ed. Parábola Editorial, São Paulo. 2009.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**. Ed. Parábola Editorial, São Paulo. 2017.
- GIANOTTO, Adriano de Oliveira; VERONESE, Liliam. **A importância de uma associação para construção e formação da cultura surda**. Revista Direitos Humanos e Democracia. 2022.
- GOMES, Anie Pereira Goularte. Heinzemann, Renata Ohison. **Cardernos Conecta LIBRAS**.1. ed. Arara Azul, Rio de Janeiro, 2015.
- LEFTA, V. J. **Transdisciplinaridade no ensino de línguas. A perspectiva das teorias da Complexidade**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte. 2006.
- MOITA LOPES, L.P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo. 2006.
- NEIGRAMES, Wáquila Pereira; SANTOS, Lucas Eduardo Marques; ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra. **O ensino de Libras e a linguística aplicada**. Catalão-GO. 2018.
- PERLIN, G. **O lugar da cultura surda**. Ed. EDUNISCISC. Santa Cruz do Sul. 2004.
- PORTAL EDUCAÇÃO. **A História de Educação dos Surdos**. Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br conteúdo/artigos/educação/história-da-educação-desurdo/65157>> Acesso em; 15. agosto. 2023.
- RECANTO Das Letras. **Estudo Histórico dos Surdos**. Disponível em:

<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/2835735>> Acesso em: 20. de agosto. 2023.

RIBEIRO Jr., W.A. **Aspectos reais e lendários da biografia de Hipócrates, o "pai da medicina"**. Jornal Brasileiro de História da Medicina. 2003.

ROMANOWSKI, Joana. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional. 2006.

Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>

SANTOS, José Luiz. **0 que é cultura**. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2006.

SHIELDS, Christopher. "**Aristotle**", **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. (Fall Edition), Edward N. Zalta. 2015.

SILVA, L., &Juliasz, P. **O estado da arte da Cartografia Escolar: um estudo sobre teses e dissertações no período de 2011 – 2020**.

Disponível em:

<https://doi.org/10.21166/metapre.v6i.3248>

SILVA. Camila Michelyne Muniz. **Linguística Aplicada e ensino de língua para pessoas surdas**. IFPB. João Pessoa. 2020.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez. Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre. 2015.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre. 2011.

STROBEL, karin. **A imagens do outro sobre a cultura surda**. Santa Catarina. 2016.

XAVIER, André Nogueira, VIOTTI, Evani. **Contribuições da Linguística Teórica para a Educação de Surdos: primeiros passos rumo à descrição da estrutura fonológica da língua de sinais brasileira**. João Pessoa. 2011.